

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

REITORIA

PLANO DIRETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

PDTI

2014-2016

DILMA VANA ROUSSEFF

Presidenta da República

ALOIZIO MERCADANTE

Ministro de Estado da Educação

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

CARLA COMERLATO JARDIM

Reitora

ÂNGELA MARIA ANDRADE MARINHO DE SOUZA

Chefe de Gabinete da Reitora

VANDERLEI JOSÉ PETTENON

Pró-Reitor de Administração

SIDINEI CRUZ SOBRINHO

Pró-Reitor de Ensino

NÍDIA HERINGER

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

ALBERTO PAHIM GALLI

Pró-Reitor de Extensão

ADRIANO ARRIEL SAQUET

Pró-Reitor de Pesquisa

MARILUCE BARCELLO BRUM

Procuradora Geral

TIAGO BENETTI

Chefe da Auditoria

Equipe Técnica

GUSTAVO LOTICI HENNIG

Coordenador Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

EDUARDO DA ROCHA BASSI

Administrador

NORTON JERZEWSKI NORO

Analista de Tecnologia da Informação

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fases de elaboração do PDTI	11
Figura 2 – Fase de preparação	11
Figura 3 – Fase de diagnóstico	12
Figura 4 – Fase de planejamento	13
Figura 5 – Organograma da Reitoria e organograma da TI dos campi do Instituto Federal Farroupilha	17

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Documentos de referência do PDTI	14
Quadro 2 – Princípios e diretrizes do PDTI	15
Quadro 3 – Análise SWOT da TI do IF Farroupilha	20
Quadro 4 – Matriz GUT	22
Quadro 5 – Necessidades de TI	23
Quadro 6 – Quadro de servidores da área de TI do IF Farroupilha	29
Quadro 7 – Quadro de servidores da área de TI do IF Farroupilha – área de atuação	30
Quadro 8 – Quadro de servidores da área de TI do IF Farroupilha – por escolaridade	31
Quadro 9 – Investimentos em TI – 2014	32
Quadro 10 – Previsão de Investimentos em TI – 2015	32
Quadro 11 – Previsão de Investimentos em TI – 2016	33
Quadro 12 – Estratégias para tratamento de Riscos	34
Quadro 13 – Probabilidade dos riscos	35
Quadro 14 – Impacto dos riscos	35
Quadro 15 – Riscos relacionados às Ações do PDTI	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CADS – Coordenadoria de Análise e Desenvolvimento de Software.

CGTI – Coordenação Geral de Tecnologia da Informação

CI – Coordenadoria de Infraestrutura.

CGU – Controladoria Geral da União

CSU – Coordenadoria de Suporte.

CTI – Comitê de Tecnologia da Informação

EGTI – Estratégia Geral de Tecnologia da Informação.

ESR – Escola Superior de Redes.

GUT – Gravidade Urgência Tendência

IF Farroupilha – Instituto Federal Farroupilha

PAC – Plano de Aperfeiçoamento e Capacitação.

PDTI – Plano Diretor de Tecnologia da Informação.

PETI – Plano Estratégico de Tecnologia da Informação.

PPA – Plano Plurianual.

PRDI – Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

PT – Plano de Trabalho.

RNP – Rede Nacional de Pesquisa.

RS – Rio Grande do Sul.

SISP – Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia e Informática.

SLTI/MPGO – Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação/Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão.

SWOT – *Strengths/Weaknesses/Opportunities/Threats* – Forças/Fraquezas/Oportunidades/Ameaças

TI – Tecnologia da Informação.

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação.

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1 – Plano de Trabalho	42
ANEXO 3 – Pesquisa com Pró-Reitorias e campi da Instituição	47
ANEXO 3 – Resultados da pesquisa com Pró-Reitorias e campi da Instituição	50
ANEXO 4 – Recomendações da EGTI 2013-2015	57
ANEXO 5 – Proposta de definições e atribuições da Coordenadoria Geral de TI	66
ANEXO 6 – Proposta de definições e atribuições da Coordenadoria de TI dos campi	73
ANEXO 7 – Atas das reuniões do Comitê de TI	80
ANEXO 8 – Portaria de criação da equipe de elaboração do PDTI	85

APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica. Vinculado ao Ministério da Educação, possui natureza jurídica de autarquia, sendo detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, utilizando-se da infraestrutura já existente da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, através da fusão e transformação do Centro Federal Tecnológico de São Vicente do Sul, Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e Unidade Descentralizada de Santo Augusto em uma nova Instituição Federal de Ensino.

O IF Farroupilha/RS possui as seguintes unidades (*campi*):

- Reitoria - Santa Maria;
- *Campus* Alegrete;
- *Câmpus* Jaguari;
- *Campus* Júlio de Castilhos;
- *Campus* Panambi;
- *Campus* Santa Rosa;
- *Campus* Santo Augusto;
- *Campus* São Borja;
- *Campus* São Vicente do Sul;
- *Campus* em implantação: Santo Ângelo;
- Unidade Educação Profissional Uruguaiana.

Considerando esse contexto *multicampi*, o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) foi criado com o objetivo de prover ao Instituto Federal Farroupilha e todos seus *campi* e unidades uma ferramenta de preparação, diagnóstico e planejamento dos recursos, processos aquisições de bens e serviços de Tecnologia da Informação.

Este PDTI é válido para o triênio 2014-2016. O processo de elaboração tem duração de três a cinco meses e envolve uma equipe reduzida, porém multidisciplinar, nomeada por meio da Portaria Número 1101, de 02 de Julho de 2013.

A equipe de elaboração do PDTI foi formada por membros da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, especificamente Coordenação Geral de Planejamento e Coordenadoria Geral de Tecnologia da Informação (CGTI). O Comitê de Tecnologia da Informação (CTI), formado por representantes de todas as Pró-Reitorias e Coordenadores de TI dos campi, assim como a Autoridade Máxima, participam dos processos decisórios, na aprovação de partes específicas da minuta do PDTI. O processo de revisão do documento será discutido em um capítulo específico.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. METODOLOGIA	11
3. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA	14
4. PRINCÍPIOS E DIRETRIZES	15
5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA TI	16
6. REFERENCIAL ESTRATÉGICO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	18
7. ALINHAMENTO COM A ESTRATÉGIA DA ORGANIZAÇÃO	21
8. INVENTÁRIO DE NECESSIDADES	22
9. PLANO DE METAS E AÇÕES	24
10. PLANO DE GESTÃO DE PESSOAS	29
11. PLANO DE INVESTIMENTOS E CUSTEIO	32
12. PLANO DE GESTÃO DE RISCOS	34
13. FATORES CRÍTICOS PARA A IMPLANTAÇÃO DO PDTI	38
14. PROCESSO DE REVISÃO DO PDTI	39
15. CONCLUSÃO	40
16. ANEXOS	41

1. INTRODUÇÃO

O planejamento de Tecnologia da Informação consiste em um processo de gerenciamento dos recursos críticos de TI: informações, sistemas, infraestrutura, serviços, pessoas e investimentos, necessário para apoiar qualquer Instituição na execução de seu Plano de Desenvolvimento e no cumprimento de seus objetivos institucionais.

No contexto do Instituto Federal Farroupilha, o planejamento de TI é consolidado em um documento chamado Plano Diretor de Tecnologia da Informação, que segundo a Instrução Normativa número 04 de 12 de novembro de 2010, artigo 2º, inciso XXII, é um:

“Instrumento de diagnóstico, planejamento e gestão dos recursos e processos de Tecnologia da Informação, que visa atender às necessidades tecnológicas e de informação de um órgão ou entidade para um determinado período”.

O PDTI demonstra como uma organização pode realizar a transição de uma situação atual para uma situação futura, a partir da definição de um plano de metas e ações. Para isso é fundamental que o plano proporcione o alinhamento das soluções de TI com as metas e necessidades da organização, mas também deve estar em conformidade com os objetivos e iniciativas da própria área de TI.

Quanto ao nível de planejamento, o PDTI está inserido no nível tático, pois traduz os objetivos gerais e as estratégias da alta administração em objetivos e atividades mais específicos. O principal desafio nesse nível é promover um contato eficiente e eficaz entre o nível estratégico e o nível operacional.

No nível estratégico, deve existir o Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação (PETI), que faz parte das decisões estratégicas da organização, auxiliando na tomada de decisões de longo prazo, tais como sobrevivência, crescimento e efetividade geral. É o processo administrativo que proporciona sustentação para se estabelecer a melhor direção a ser seguida pela instituição.

Tendo em vista que grande parte dos órgãos integrantes do Sistema de Administração dos Recursos de Informação e Informática (SISP) não possui maturidade em planejamento para utilizar dois instrumentos distintos, PETI e PDTI, esse documento aborda elementos como missão, visão, valores e análise SWOT (*Strengths* - Forças, *Weaknesses* - Fraquezas, *Opportunities* - Oportunidades e *Threats* - Ameaças), tipicamente estratégicos, e também prevê projetos e ações necessários para o alcance dos objetivos da organização, o que é essencialmente tático.

A institucionalização do PDTI como mais um instrumento de gestão está prevista tanto nas regulamentações governamentais, quanto nas estratégias da Instituição. Sua implementação terá início em 2014, se estendendo até 2016.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada para a elaboração do PDTI é composta pelo Modelo de Referência e pelo Guia de Elaboração de PDTI do SISP, apoiada pela Estratégia Geral de Tecnologia da Informação (EGTI) 2013-2015. Dessa forma, ficou assegurado que os principais conteúdos sejam tratados no planejamento de TI da Instituição. O IF Farroupilha utiliza esses modelos, adaptando-os às necessidades e ao nível de maturidade de governança da Instituição.

Com base na atual EGTI, o plano do IF Farroupilha visa estabelecer indicadores e suas respectivas metas, de forma a mensurar objetivamente os resultados alcançados pela Instituição. Foi dividido em três (3) fases, onde estão contidos os processos e as atividades inerentes à elaboração do PDTI. As fases são: Preparação, Diagnóstico e Planejamento.

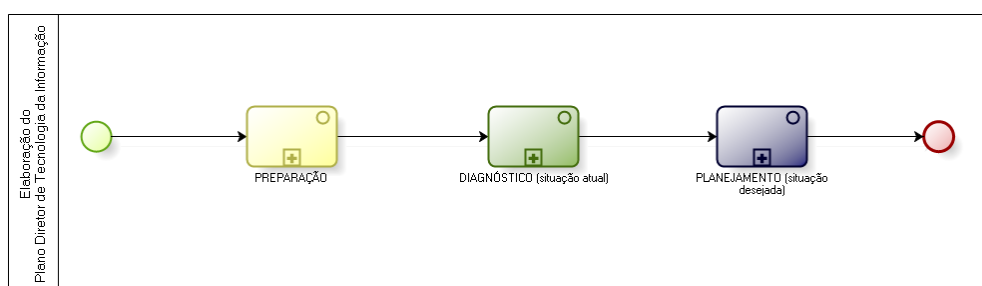


Figura 1 – Fases de elaboração do PDTI.

A Fase de Preparação, exibida na figura 2, representa o início do projeto de elaboração do PDTI. Na reunião do Comitê de TI, dia 19 de junho de 2013, onde uma visão geral dos processos do PDTI foi apresentada, o CTI definiu: abrangência do PDTI, período de vigência e indicou a equipe de elaboração. Essa indicação foi formalizada através da Portaria Número 1101, de 02 de Julho de 2013. Essa última data representa realmente o início do processo de elaboração do Plano.

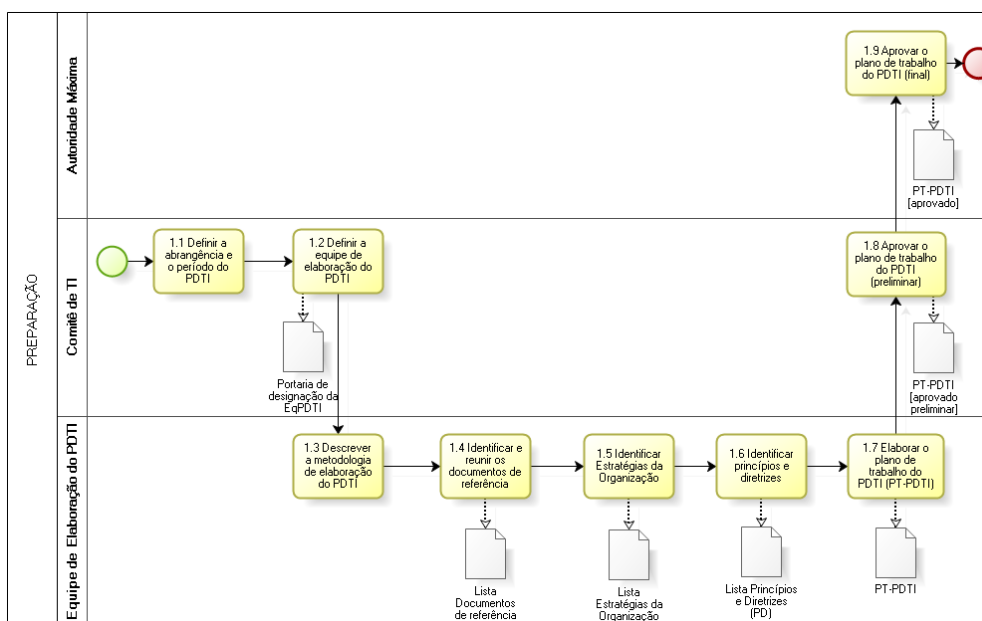


Figura 2 – Fase de preparação.

Ainda na primeira fase, foram conduzidas as atividades de definição da metodologia de elaboração do PDTI, identificação dos documentos de referência e definição dos princípios e diretrizes, as quais compõem parte da minuta do PDTI e a proposta de Plano de Trabalho. Portanto, essa fase reúne aspectos decisórios, de caráter superior, aprovação de documentos e atividades diretamente voltadas à elaboração do Plano de Trabalho, o qual orientará a condução da elaboração do PDTI. A equipe de elaboração do PDTI será responsável pelas atividades dessa fase e o Comitê de TI e a Autoridade Máxima pelas apreciações e aprovações.

A fase de Diagnóstico, representada na figura 3, caracteriza-se por buscar compreender a situação atual da TI na organização para, em consonância com esse quadro, identificar as necessidades (problemas ou oportunidades) que se espera resolver/explorar.

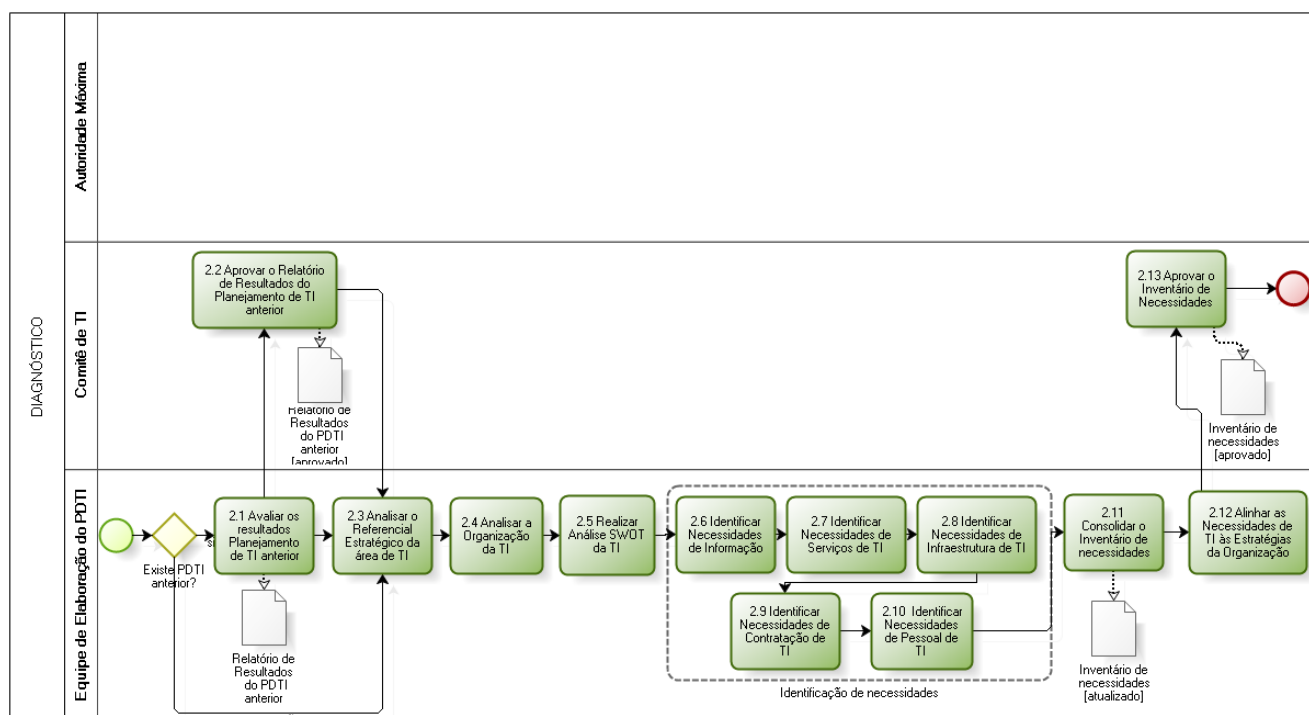


Figura 3 – Fase de diagnóstico.

Para alcançar os objetivos propostos, a segunda fase contempla processos relacionados ao planejamento anterior (se houver, o que não é o caso do IF Farroupilha), análise estratégica e levantamento de necessidades. A análise estratégica é realizada para posicionar a TI do órgão no seu contexto organizacional. O levantamento de necessidades parte das necessidades relacionadas à informação e se desdobra em todas as outras associadas à TI: serviços, infraestrutura, contratações e pessoal de TI. Esse levantamento foi realizado enviando um Questionário (ver anexo 2, página 50) aos Diretores Gerais dos *campi* e aos cinco (5) Pró-Reitores.

Na fase de diagnóstico, a execução da maioria dos processos compete à equipe de elaboração do PDTI. Porém, o Comitê de TI também atua, aprovando o inventário de necessidades, após a consolidação do mesmo, pela equipe de elaboração do PDTI. A autoridade máxima não participa dessa fase.

Após a fase de diagnóstico, na qual foi analisada a situação atual da TI na organização e identificadas as necessidades de TI, inicia-se a 3ª e última fase do processo: a fase de Planejamento (figura 4). Essa fase caracteriza-se por planejar o atendimento das necessidades, estabelecendo os planos e as ações adequados para o alcance dos objetivos esperados.

O principal artefato produzido nessa fase é o Plano de Metas e Ações, que compõem a minuta do PDTI. Nele constam informações sobre os indicadores, responsáveis, prazos e recursos a serem utilizados pelas ações.

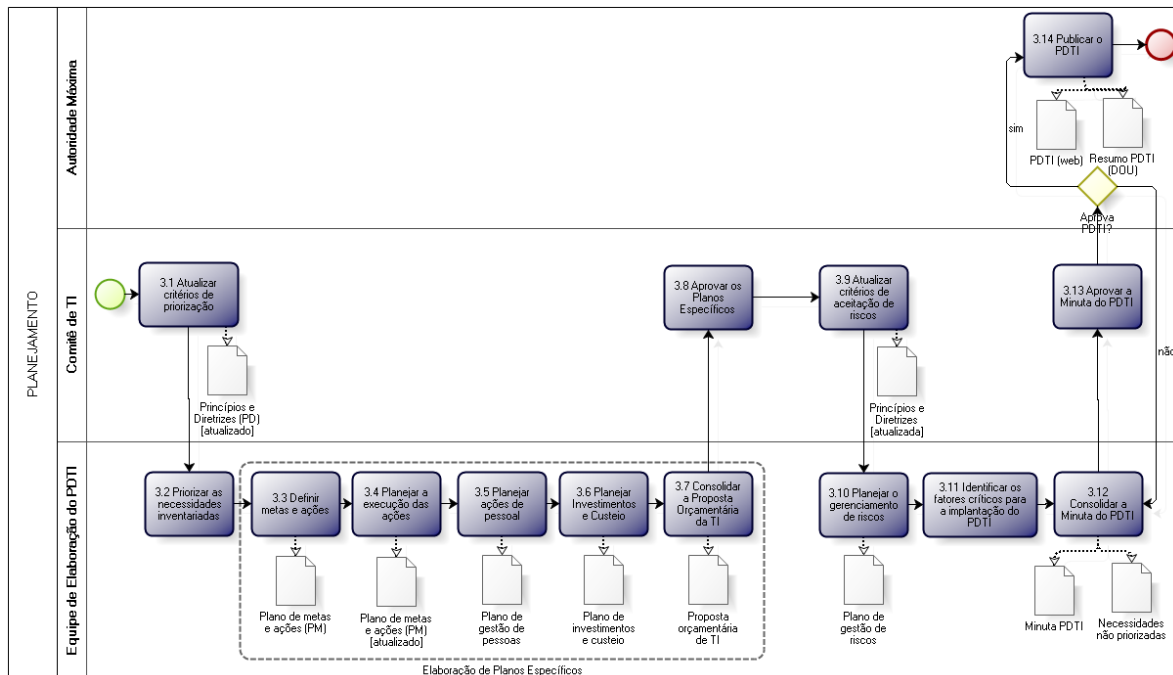


Figura 4 – Fase de planejamento.

Na fase de planejamento, a execução de grande parte dos processos compete à equipe de elaboração do PDTI. O Comitê de TI também atua, porém especificamente para a aprovação dos planos, e, por fim, para a aprovação da Minuta do PDTI. O último processo dessa fase, a aprovação final e publicação do PDTI, compete à Autoridade Máxima.

3. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Os documentos de referência representam a primeira atividade de alinhamento das ações de TI com as diretrizes de governo, do SISP e do Instituto Federal Farroupilha. Esses documentos serão utilizados para apoiar a extração dos princípios e diretrizes e para guiar todas as atividades de elaboração do PDTI.

Quadro 1 – Documentos de referência do PDTI.

	Documento	Âmbito
1	Guia de Elaboração do PDTI do SISP	SISP
2	Estratégia Geral de Tecnologia da Informação 2013-2015	SISP
3	Plano Plurianual	Governo
4	Lei de Diretrizes Orçamentárias	Governo
5	Lei Orçamentária Anual	Governo
6	Modelos e Padrões de Governo Eletrônico e-Ping, e-Mag, e-PWG	Governo
7	Recomendações para TI da Controladoria Geral da União	Governo
8	Relatório de Gestão - 2012	Organização
9	Regimento Geral do Instituto Federal Farroupilha	Organização
10	Plano Plurianual Institucional – não possui	Organização
11	Estatuto do Instituto Federal Farroupilha	Organização
12	Planejamento Estratégico Institucional (PEI) – não possui.	Organização
13	Planejamento de TI e Plano de Metas anterior – não possui.	Organização

4. PRÍNCÍPIOS E DIRETRIZES

Princípios e diretrizes são regras gerais que norteiam os conceitos de um assunto, orientando uma tomada de decisão. No contexto do PDTI, representam as estratégias relevantes com as quais a TI deve se alinhar. Devem ser observados e seguidos durante toda a elaboração do PDTI, pois são eles que permearão todas as decisões ao longo do processo de elaboração do PDTI. Os princípios e diretrizes definidos neste PDTI estão exibidos no quadro 2.

Quadro 2 – Princípios e diretrizes do PDTI.

ID	Princípio/Diretriz	Origem	Pode ser utilizado como critério de priorização?
PD 01	Alinhar a TI ao planejamento estratégico do Instituto Federal Farroupilha.	EGTI 2013-2015.	Sim.
PD 02	Ampliar o quadro de pessoas e integrar a gestão de TI.	EGTI 2013-2015.	Sim.
PD 03	Adotar processos de trabalho e boas práticas de gestão de TI.	EGTI 2013-2015.	Sim.
PD 04	Adotar boas práticas de gestão orçamentária de TI.	EGTI 2013-2015.	Sim.
PD 05	Prover condições para uso de padrões tecnológicos, soluções integradas e padronizadas em software, infraestrutura e métodos para aquisição.	EGTI 2013-2015.	Sim.
PD 06	Implementar políticas de segurança da informação e comunicação.	EGTI 2013-2015.	Sim.
PD 07	Melhorar os serviços prestados aos cidadãos brasileiros.	EGTI 2013-2015.	Sim.
PD 08	Garantir que todos os processos de contratações de Soluções de TI da Instituição sejam planejados e alinhados com o PDTI, de acordo com a IN 04/10.	IN04/2010.	Sim.

5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Segundo regimentos internos do Instituto Federal Farroupilha, a Coordenação Geral de Tecnologia da Informação é a unidade administrativa subordinada à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional. É responsável pelo gerenciamento de atividades relacionadas com a TI no âmbito da Reitoria e dos *campi* do Instituto, principalmente na organização do ambiente computacional, na infraestrutura, no desenvolvimento, na manutenção de sistemas de informação e disseminação da tecnologia da informação.

É responsável também por zelar pelo cumprimento dos princípios legais nas contratações de bens e serviços, pela coordenação e supervisão o desenvolvimento de políticas, projetos, normas, padrões, melhores práticas de TI e ações na área, aprovadas pelo CTI. Também promove, em conjunto com a Coordenação Geral de Pessoas, programas e projetos para treinamento e a capacitação dos servidores do IF Farroupilha na área de TI.

A Coordenação é exercida por um servidor da Instituição, designado pela Reitora, com base em seus conhecimentos técnico-científicos e experiência profissional, relativa à natureza do cargo que exercerá.

A constituição da CGTI compreende:

- I – Coordenação de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (CADS) – responsável pelo gerenciamento, controle e planejamento de atividades relacionadas à Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- II – Coordenação de Suporte ao Usuário (CSU) – responsável pelo gerenciamento, controle e planejamento de atividades relacionadas ao suporte técnico;
- III – Coordenação de Infraestrutura (CI) – responsável pelo gerenciamento, controle e planejamento de atividades relacionadas à Infraestrutura e Redes de Computadores.

O organograma da CGTI (figura 5, retângulo à esquerda) contempla a Coordenação e as três áreas, sendo a primeira ligada diretamente à PRDI. O organograma dos *campi* (figura 5, retângulo à direita) é ligado à Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. O que muda nos setores de TI dos *campi* é o tipo de gratificação dos coordenadores locais de TI, porém as atribuições e posição no organograma são as mesmas.

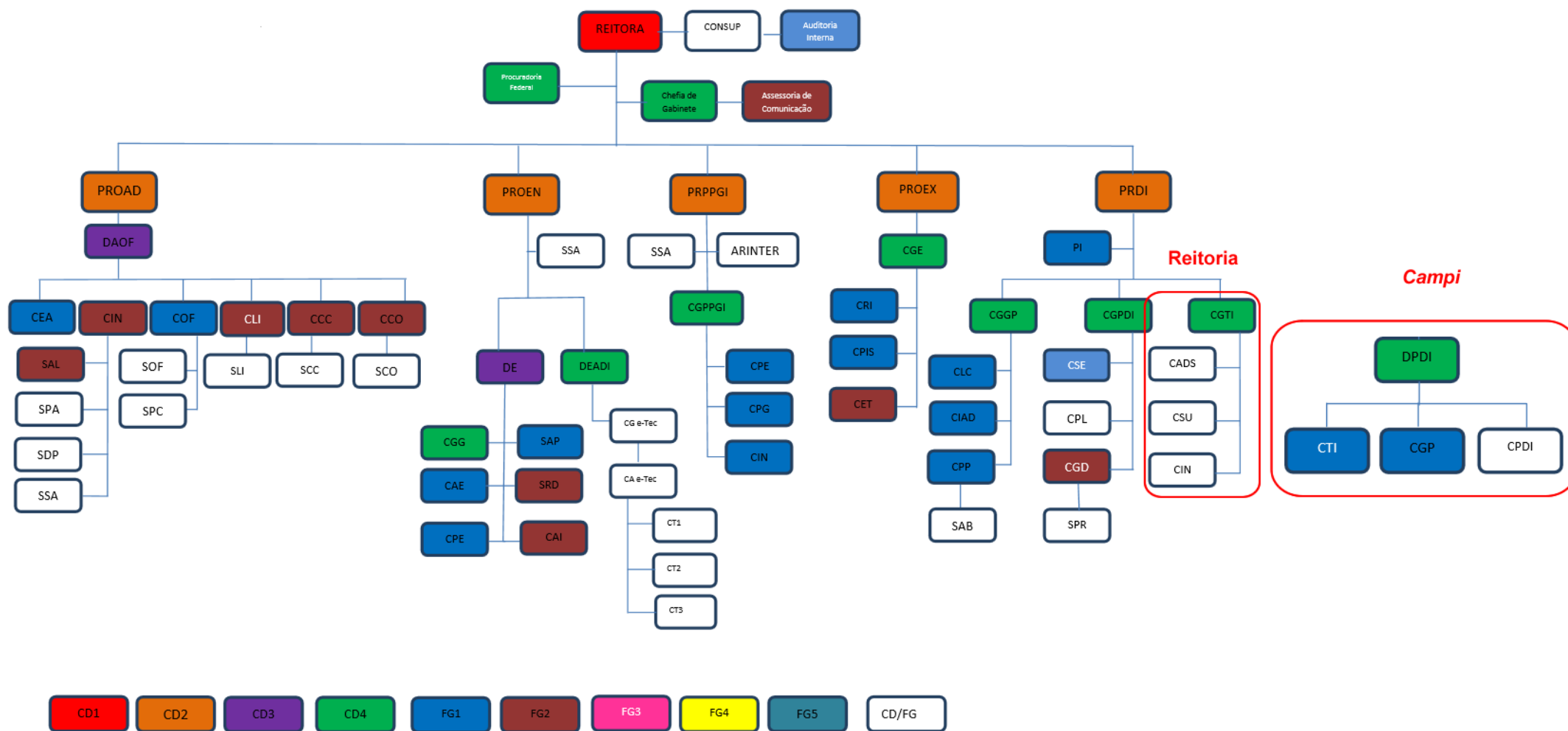


Figura 5 – Organograma da Reitoria e organograma da TI dos campi do Instituto Federal Farroupilha.

6. REFERENCIAL ESTRATÉGICO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

O Comitê de TI, a partir da avaliação de suas atividades, conjuntamente com a equipe de elaboração do PDTI, instituiu sua Missão, contemplando o motivo de sua própria existência. Para complementar a Missão, foi declarada a Visão, sendo esta uma posição/projeção para o futuro. Já os Valores, direcionam as ações das pessoas na instituição e contribuem para o profissionalismo do trabalho.

6.1 Missão

Prover soluções tecnológicas efetivas para que se cumpra sua função institucional, facilitando o acesso aos serviços oferecidos pelo Instituto Federal Farroupilha.

6.2 Visão

Ser reconhecido como agente facilitador e fornecedor de novas soluções de Tecnologia da Informação e Comunicação para o Instituto Federal Farroupilha.

6.3 Valores

Ética: cumprir com todas as atividades da profissão de TI, seguindo os princípios determinados pelas leis, pela sociedade e pelo grupo de trabalho.

Transparência: disponibilizar mecanismos que garantam a transparência, ampliando o acesso do cidadão às informações públicas, divulgando amplamente procedimentos e realizações da área de Tecnologia da Informação.

Profissionalização: promover o crescimento e a valorização profissional dos servidores da área de Tecnologia da Informação.

Sustentabilidade: promover ações de Tecnologia da Informação, economicamente viáveis, socialmente justas e culturalmente aceitas.

Isonomia: prover e assegurando aos concorrentes a igualdade de condições nas relações em que a área de Tecnologia da Informação participa.

Eficiência: atingir o resultado planejado, de maneira produtiva, com os menores recursos tecnológicos possíveis.

Agilidade – rapidez no atendimento das demandas de TI.

Inovação – viabilizar e implementar novidades tecnológicas direcionadas à resolução de problemas e aperfeiçoamento contínuo dos serviços de TI.

Confiabilidade – realizar e manter em funcionamento os recursos de TI em circunstâncias de rotina, bem como em circunstâncias inesperadas.

Integridade: manter o histórico e a totalidade da informação, bem como sua validade de acordo com as expectativas de negócio.

Disponibilidade: disponibilizar a informação quando exigida pelo processo de negocio, assim como os recursos necessários para essas informações.

6.4 Análise SWOT da TI Organizacional

Quadro 3 – Análise SWOT da TI do IF Farroupilha.

Ambiente Interno		Ambiente Externo	
Pontos Fortes		Oportunidades	
• Comitê de TI constituído e atuante. • Proposta de Regulamento de atribuições da CGTI, em fase de aprovação, que define competências e estrutura organizacional da TI. • Planejamento de TI sendo construído. • Profissionais de TI qualificados. • Comprometimento e apoio da autoridade máxima da Instituição.		• Possibilidade de utilizar a equipe de consultoria disponibilizada pela SLTI, aos integrantes do SISP. • Possibilidade de utilizar Central de Serviços e Suporte, para esclarecimento de dúvidas junto ao SISP. • Política de contratação conjunta dos Órgãos integrantes do SISP para adquirir equipamentos e serviços. • Possibilidade de utilizar apoio técnico do Ministério da Justiça. • Modernização tecnológica. • Disponibilização de informações de forma eficiente. • Fomentar parcerias institucionais.	
Pontos Fracos		Ameaças	
• Estrutura física predial não adequada. • Insuficiência de profissionais de TI. • Inventário dos recursos de TI não adequado. • CGTI posicionada não estrategicamente na hierarquia organizacional. • Unidade de TI dos <i>campi</i> não integrada com unidade de TI da Reitoria. • Programa de capacitação de TI não adequado. • Dificuldades em disponibilizar informações no tempo certo. • Aquisição de recursos de TI sem homologação da CGTI. • Infraestrutura insuficiente para a continuidade do negócio.		• Restrições orçamentárias. • Mudanças nos planos de política pública do Governo Federal e descontinuidade dos planos estratégicos. • Rápida evolução tecnológica. • Dependência de equipe terceirizada.	

7. ALINHAMENTO COM A ESTRATÉGIA DA ORGANIZAÇÃO

No momento da construção deste PDTI, o Instituto Federal Farroupilha não tinha um Planejamento de Desenvolvimento Institucional (documento estratégico) aprovado e publicado. Desse modo, o alinhamento estratégico da TI com o PDI será realizado juntamente com a primeira revisão deste plano, seis meses após sua publicação.

Os objetivos estratégicos de TI têm por base dar suporte às áreas de negócio da instituição, no cumprimento de metas do PPA 2012-2015. Também visa o atendimento de objetivos do SISP acordados na EGTI 2013-2015.

8. INVENTÁRIO DE NECESSIDADES

O Inventário de Necessidades é um artefato muito importante para o processo de elaboração do PDTI. É consolidado a partir do levantamento de necessidades relacionadas à informação e se desdobra em todas as outras necessidades associadas a TI: serviços, infraestrutura, contratações e pessoal de TI.

8.1 Critérios de Priorização

A ferramenta utilizada para a priorização das necessidades desse PDTI foi a Matriz GUT – Gravidade, Urgência e Tendência. Essa ferramenta é utilizada na priorização de estratégias, tomadas de decisão e solução de problemas de organizações e projetos. Sendo:

Gravidade – Impacto do problema sobre coisas, pessoas, resultados, processos ou organizações e efeitos que surgirão em longo prazo se o problema não for resolvido.

Urgência – Relação com o tempo disponível ou necessário para resolver o problema.

Tendência – Potencial de crescimento do problema, avaliação da tendência de crescimento, redução ou desaparecimento do problema.

Cada necessidade levantada deve receber uma nota de 1 a 5, em cada uma das características de gravidade, urgência e tendência, de acordo com o quadro abaixo.

Quadro 4 – Matriz GUT.

Pontos	Gravidade	Urgência	Tendência
5	Extremamente grave.	Extremamente urgente.	Se nada for feito, o agravamento será imediato.
4	Muito grave.	Muito urgente.	Vai piorar em curto prazo.
3	Grave.	Urgente.	Vai piorar em médio prazo.
2	Pouco grave.	Pouco urgente.	Vai piorar em longo prazo.
1	Sem gravidade.	Sem urgência..	Sem tendência a piorar.

Ao final da prescrição de pontuação para cada necessidade, os resultados devem ser multiplicados (gravidade x urgência x tendência) e um valor único deve ser obtido, o qual será ordenado, de forma decrescente, para a definição da prioridade das necessidades.

8.2 Necessidades Identificadas

O levantamento das necessidades de TI do IF Farroupilha, exibido no quadro 5, foi realizado a partir do questionário enviado às Diretorias Gerais dos *campi* e aos Pró-reitores do IF Farroupilha, com base nos princípios e diretrizes do próprio PDTI e também nas recomendações da CGU. O levantamento evidenciou uma demanda significativa de sistemas de informação, de capacitações e ampliação do quadro de profissionais, bem como de infraestrutura básica de TI.

Quadro 5 – Necessidades de TI.

ID	Necessidade	Origem	Gravidade	Urgência	Tendência	Total
N01	Aquisição e implantação de Sistemas Integrados de Gestão (Administrativo e Acadêmico).	Questionário (12 de 12 consideram insuficientes os Sistemas de Informação) Questionário (9 de 12 consideram Sistemas de Informação como uma das três principais necessidades de TI) PD 04/05/07/08	5	5	5	125
N02	Promover a padronização da Infraestrutura de TI.	Questionário (8 de 12 consideram insuficiente a infraestrutura de Rede) Questionário (8 de 12 consideram insuficientes os equipamentos de Rede) Questionário (5 de 12 consideram Infraestrutura como uma das três principais necessidades de TI) PD 05/07	4	4	5	80
N03	Implantação e manutenção de Políticas/Estratégias de Segurança da Informação.	PD 06/07 Exigência CGU	5	5	5	125
N04	Ampliação dos enlaces de Internet do IF Farroupilha.	Questionário (9 de 12 consideram insuficientes os enlaces de Internet) Questionário (5 de 12 consideram enlaces de Internet como uma das três principais necessidades de TI) PD 05/07	4	4	5	80
N05	Melhoria e ampliação dos serviços de TI.	Questionário (9 de 12 consideram não estão satisfeitos com os Serviços de TI) PD 01/03/05/07	3	4	5	60
N06	Aquisição, manutenção e renovação do parque computacional (<i>hardware</i> e <i>software</i>).	Questionário (4 de 12 estão deixando de realizar projetos/atividades devido à falta de recursos de TI.) Questionário (2 de 12 estão tendo dificuldades de realizar projetos/atividades devido à falta de recursos de TI.) PD 04/05/08	5	4	5	100
N07	Adequação qualitativa e quantitativa do quadro de pessoal de TI.	Questionário (4 de 12 consideram insuficientes o quadro de TI como uma das três principais necessidades de TI) PD 02/07 EGTI 13/15 - Ini. 1.3	4	4	4	64
N08	Capacitação dos usuários de serviços de TI do IF Farroupilha.	Questionário (3 de 12 consideram Capacitação como uma das três principais necessidades de TI) PD 03/07 EGTI 13/15 - Ini. 1.1	4	4	5	80
N09	Aumento da maturidade dos processos de governança de TI.	Questionário (4 de 12 consideram melhoria da Gestão como uma das três principais necessidades de TI) PD 01/03/04/07/08 EGTI 13/15 - Ini. 3.1 e 3.2 Recomendação CGU	3	4	5	60
N10	Alinhamento das ações da área de TI com os processos de ensino, pesquisa e extensão.	PD 01/08	4	4	5	80

9. PLANO DE METAS E AÇÕES

Ações estratégicas, metas e indicadores são importantes termos na construção do planejamento de TI, utilizados a partir da EGTI 2013-2015, alinhados ao *Balanced Scorecard*.

Indicadores são instrumentos de monitoramento e avaliação dos resultados do PDTI. Representam métricas que permitem acompanhar o alcance dos objetivos, identificar avanços, melhorias de qualidade, correção de problemas e necessidades de mudança.

A partir dos indicadores são definidas as Metas, as quais representam os resultados numéricos a serem alcançados para atingir os objetivos propostos no PDTI. O estabelecimento de metas permite um maior controle dos resultados, pois também estão associadas a um prazo de execução e abrangência.

As Ações estratégicas indicam as atividades, em alto nível, que têm por finalidade garantir que a Instituição migre da situação atual para a situação desejada.

O plano de metas e ações será apresentando de acordo com a ordem de prioridade (de acordo com a pontuação total de cada necessidade) representada no quadro 5 – Necessidade de TI.

1. Padronizar o uso de Sistemas Integrados de Gestão (N01)	Descrição do objetivo
	Garantir ao Instituto Federal Farroupilha o apoio necessário para o sucesso na implantação e uso de Sistemas Administrativos e Acadêmicos.

Indicador		Abrangência	Meta			
			Descrição	2014	2015	2016
Ind. 1.1	Planejamento de contratação de Sistemas.	IF Farroupilha	Documento de apoio à aquisição de Sistemas.	100%	-	-
Ind. 1.2	Módulos SIG.	IF Farroupilha	Módulos do sistema instalados.	30%	70%	100%
Ind. 1.3	Satisfação do usuário.	IF Farroupilha	Satisfação do usuário com relação ao sistema.	60%	70%	80%

Ações estratégicas	
Ini. 1.1	Participação no planejamento à aquisição de SIG.
Ini. 1.2	Implantação de módulos do SIG, pela equipe contratada.
Ini. 1.3	Treinamento de usuários do SIG, através de manuais e vídeo conferência e ambientes de teste, pela equipe contratada.
Ini. 1.4	Prover suporte a Sistemas – suporte de nível 1.

2. Promover o uso de Políticas/Estratégias de Segurança da Informação (N03)	Descrição do objetivo
	Garantir segurança nas informações utilizadas nos processos de negócio do Instituto Federal Farroupilha.

Indicador		Abrangência	Meta			
			Descrição	2014	2015	2016
Ind. 2.1	Comitê de Segurança da Informação.	IF Farroupilha	Comitê de Segurança da Informação criado.	100%	-	-
Ind. 2.2	Time de Resposta a Incidentes.	IF Farroupilha	Time de Resposta a Incidentes criado.	100%	-	-
Ind. 2.3	Elaboração das Normas de Segurança.	IF Farroupilha	Normas de segurança elaboradas.	70%	90%	100%
Ind. 2.4	Implementação das Normas de Segurança.	IF Farroupilha	Normas de segurança implementadas.	70%	90%	100%
Ind. 2.5	Revisão e atualização das Normas de Segurança.	IF Farroupilha	Normas de segurança revisadas/atualizadas.	10%	60%	100%

Ações estratégicas	
Ini. 2.1	Criar o Comitê de Segurança da Informação e definir suas atribuições.
Ini. 2.2	Criar o Time de Resposta a Incidentes e definir suas atribuições.
Ini. 2.3	Criar e implementar as Normas da Política de Segurança da Informação.
Ini. 2.4	Revisar e atualizar as Normas da Política de Segurança da Informação.

3. Ampliar, atualizar, padronizar e manter a Infraestrutura física e lógica de TI (N02/N04/N06)	Descrição do objetivo
	Promover a padronização e manutenção de infraestrutura física e lógica de processamento de dados, para que atenda as demandas do IF Farroupilha.

Indicador		Abrangência	Meta			
			Descrição	2014	2015	2016
Ind. 3.1	Infraestrutura da rede física.	IF Farroupilha	Câmpus com infraestrutura básica de datacenter	15%	25%	50%
Ind. 3.2	Infraestrutura da rede lógica.	IF Farroupilha	Câmpus com taxa média de transmissão em Gigabytes	20%	30%	50%
Ind. 3.3	Abrangência da rede wireless.	IF Farroupilha	Câmpus com cobertura wireless	30%	60%	100%
Ind. 3.4	Laboratórios de informática.	IF Farroupilha	Laboratórios atendidos	2	4	8
Ind. 3.5	Atualização/ expansão tecnológica da infraestrutura de TI.	IF Farroupilha	Satisfação dos usuários da infraestrutura	50%	65%	90%
Ind. 3.6	Disponibilidade da infraestrutura de TI.	IF Farroupilha	Taxa de disponibilidade	90%	92%	95%

Ações estratégicas	
Ini. 3.1	Criar projeto com as especificações técnicas do ambiente físico, equipamentos, softwares e serviços do datacenter global.
Ini. 3.2	Adquirir infraestrutura, equipamentos e softwares necessários para o datacenter global.
Ini. 3.3	Manter ou contratar serviços, equipamentos e softwares para garantir a disponibilidade, desempenho, segurança, tempo de resposta e atualização tecnológica do datacenter global.
Ini. 3.4	Especificar os padrões técnicos para a infraestrutura da rede lógica institucional.
Ini. 3.5	Desenvolver projetos de modernização tecnológica da rede lógica institucional.
Ini. 3.6	Manter ou contratar prestação de serviços, equipamentos e softwares para a infraestrutura da rede lógica institucional.
Ini. 3.7	Especificar os padrões técnicos para equipamentos, softwares e serviços de rede wireless.
Ini. 3.8	Elaborar projeto para conectividade wireless para os prédios do IF Farroupilha.
Ini. 3.9	Manter ou contratar serviços, softwares e equipamentos para conectividade da rede wireless.
Ini. 3.10	Especificar padrões técnicos para equipamentos, softwares e serviços de infraestrutura para laboratórios de informática novos e existentes.
Ini. 3.11	Elaborar projetos específicos para laboratórios institucionais de informática novos e existentes.
Ini. 3.12	Manter os laboratórios ou contratar serviços específicos para equipamentos, softwares e serviços para laboratórios de informática novos e existentes.
Ini. 3.13	Verificar e especificar as necessidades de novos equipamentos, softwares e serviços de TI necessários para atualização/expansão da infraestrutura de TI.
Ini. 3.14	Manter os equipamentos, softwares e serviços necessários para atualização/expansão da infraestrutura de TI.
Ini. 3.15	Especificar os padrões técnicos para equipamentos, softwares e serviços para gerenciamento da infraestrutura.
Ini. 3.16	Estabelecer critérios de avaliação e monitorar disponibilidade dos serviços da infraestrutura de TI.
Ini. 3.17	Elaborar projeto para garantir a continuidade da disponibilidade dos serviços da infraestrutura de TI.
Ini. 3.18	Manter ou contratar equipamentos, softwares e serviços necessários para garantir a disponibilidade da infraestrutura de TI.

4. Alinhamento das ações da área de TI com os processos de ensino, pesquisa, extensão e gestão (N10)	Descrição do objetivo					
	Promover o alinhamento entre necessidades das diversas áreas de negócio com as ações de Tecnologia da Informação do IF Farroupilha.					

Indicador		Abrangência	Meta			
			Descrição	2014	2015	2016
Ind. 4.1	Novas tecnologias no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão.	IF Farroupilha	Quantidade de novas tecnologias	1	1	1
Ind. 4.2	Inventário de necessidades da TI.	IF Farroupilha	Documento de inventário de necessidades	50%	70%	100%
Ind. 4.3	Aprimoramento da comunicação interna	IF Farroupilha	Projeto de aparelhamento de comunicação	30%	60%	100%
Ind. 4.4	Sistemas e serviços de TI com os indicadores de gestão.	IF Farroupilha	Serviços e relatórios existentes alinhados com a gestão	30%	50%	70%
Ind. 4.5	Serviços especializados.	IF Farroupilha	Novos serviços especializados	2	2	2

Ações estratégicas	
Ini. 4.1	Propor inserção de novas tecnologias nos processos de negócio do IF Farroupilha.
Ini. 4.2	Elaborar documento de inventário de necessidades de TI.
Ini. 4.3	Implantar projeto de aparelhamento de comunicação interna no IF Farroupilha.
Ini. 4.4	Alinhar os serviços e sistemas de TI aos indicadores de gestão.
Ini. 4.5	Propor serviços especializados para ensino, pesquisa, extensão e gestão.

5. Melhorar e ampliar os Serviços de TI (N05/N08)	Descrição do objetivo					
	Garantir, através de boas práticas, a qualidade e disponibilidade dos serviços de TI do Instituto Federal Farroupilha.					

Indicador		Abrangência	Meta			
			Descrição	2014	2015	2016
Ind. 5.1	Catálogo de serviços de TI.	IF Farroupilha	Serviços de TI catalogados	80%	90%	100%
Ind. 5.2	Disponibilidade dos serviços de TI.	IF Farroupilha	Disponibilidade dos serviços de TI	70%	80%	100%
Ind. 5.3	Satisfação dos usuários.	IF Farroupilha	Satisfação dos usuários com os serviços de TI	50%	60%	70%

Ações estratégicas	
Ini. 5.1	Elaborar e manter, através do ITIL, o catálogo de serviços da TI.
Ini. 5.2	Capacitar equipe e motivar para o uso das práticas ITIL nos serviços de TI.
Ini. 5.3	Gerir as melhorias dos serviços de TI.
Ini. 5.4	Definir e divulgar metodologia de avaliação dos serviços de TI.

6. Adequação qualitativa e quantitativa do quadro de pessoal de TI. (N07)	Descrição do objetivo					
	Promover a ampliação e capacitação do quadro de servidores de TI do Instituto Federal Farroupilha.					

Indicador		Abrangência	Meta			
			Descrição	2014	2015	2016
Ind. 6.1	Estrutura organizacional de TI.	IF Farroupilha	Servidores nomeados e empossados	3	2	2
Ind. 6.2	Capacitações da equipe de TI.	IF Farroupilha	Servidores capacitados	18	18	18

Ações estratégicas	
Ini. 6.1	Realizar estudo técnico quantitativo do quadro de pessoal da TI.
Ini. 6.2	Propor a estrutura organizacional adequada para atender às demandas de TI do IF Farroupilha, de acordo com a SLTI.
Ini. 6.3	Adequar a estrutura organizacional de TI à política de pessoal do IF Farroupilha.
Ini. 6.4	Propor a nova estrutura.
Ini. 6.5	Mapear as competências necessárias para a área de TI.
Ini. 6.6	Elaborar estratégia de capacitação para a área de TI (Plano de Capacitação).
Ini. 6.7	Propor execução do plano de capacitação, através de cursos e/ou contratação de serviços específicos.

7. Aumento da maturidade dos processos de governança de TI (N05/N09)	Descrição do objetivo					
	Garantir ao Instituto Federal Farroupilha que a governança de TI seja realizada através de modelos de qualidade de gestão e uso de padrões de mercado.					

Indicador		Abrangência	Meta			
			Descrição	2014	2015	2016
Ind. 7.1	Atendimento das metas da EGTI.	IF Farroupilha	Metas EGTI	2	3	5
Ind. 7.2	Processo de Desenvolvimento de Software.	IF Farroupilha	PDS homologado, utilizado e revisado	50%	80%	100%
Ind. 7.3	Melhoria da gestão e da governança de TI.	IF Farroupilha	Nível de satisfação dos usuários de TI	50%	70%	90%

Ações estratégicas	
Ini. 7.1	Alinhar as ações da EGTI com as prioridades estratégicas da Instituição.
Ini. 7.2	Implementar as ações da EGTI identificadas.
Ini. 7.3	Elaborar relatório atualizado e informar a EGTI das ações internas desenvolvidas.
Ini. 7.4	Aumentar a governança, de acordo com os padrões da CGU.
Ini. 7.5	Aumentar a maturidade da governança da TI utilizando frameworks adequados.
Ini. 7.6	Adequar processos de contratações de TI à IN04.
Ini. 7.7	Criar, manter e revisar Processo de Desenvolvimento de Software.
Ini. 7.8	Planejar a capacidade de produção de Software para atender as necessidades de negócio da Instituição.

10. PLANO DE GESTÃO DE PESSOAS

A gestão de pessoas do PDTI visa planejar ações para manter um quantitativo de pessoal suficiente para o alcance das metas, bem como desenvolver as competências profissionais do quadro de pessoal de TI do IF Farroupilha. Nesse contexto, torna-se fundamental para a instituição investir em capacitação de pessoas e realizar concursos públicos para preenchimento de vagas.

O objetivo estratégico seis, Adequação qualitativa e quantitativa do quadro de pessoal de TI, contempla tanto a estrutura organizacional de TI, quanto à capacitação da equipe de profissionais. As ações propostas visam amenizar os problemas de falta de pessoal, com a realização de um estudo técnico de quadro de pessoal e a proposta de um novo quadro, adequado à política de pessoas da Instituição. As ações de capacitação iniciam-se através de um mapeamento das competências necessárias para as áreas de TI e a elaboração de um plano de capacitação, considerando o perfil e a área de atuação dos profissionais de TI do IF Farroupilha.

O quadro 6 apresenta o quantitativo de servidores lotados na área de TI, importante insumo para a definição das metas relacionadas às pessoas. Os quadros 7 e 8 apresentam, respectivamente, o quadro de TI por área e por escolaridade. Essas tabelas fornecem insumos para que as ações adequadas sejam realizadas e as metas sejam alcançadas.

Quadro 6 – Quadro de servidores da área de TI do IF Farroupilha.

Unidade	Cargos			Total
	Analista de TI	Técnico em TI	Outros	
Reitoria	2	4	1 (Assistente em Administração) 1 (Docente)	8
Alegrete	2	3	-	5
Jaguari	-	-	-	0
Júlio de Castilhos	-	4	-	4
Panambi	-	2	-	2
Santa Rosa	1	3	-	4
São Borja	2	2	-	4
Santo Augusto	1	2	-	3
São Vicente do Sul	1	4	1 (Técnica em Contabilidade)	6
Total	9	24	3	36

Fonte – Planilha enviada para os coordenadores de TI dos campi.

Quadro 7 – Quadro de servidores da área de TI do IF Farroupilha – área de atuação.

Unidade	Subunidade	Cargos			Total
		Analista de TI	Técnico em TI	Outros	
Reitoria	ADS	1	2	0	3
	Infraestrutura	1	-	1 (Assistente em Administração)	2
	Suporte	-	2	-	2
	Gestão	-	-	1 (Docente)	1
Alegrete	ADS	-	-	-	-
	Infraestrutura	1	1	-	2
	Suporte	-	2	-	2
	Gestão	1	-	-	1
Jaguari	ADS	-	-	-	-
	Infraestrutura	-	-	-	-
	Suporte	-	-	-	-
	Gestão	-	-	-	-
Júlio de Castilhos	ADS	-	-	-	-
	Infraestrutura	-	2 (atua também no Suporte)	-	2
	Suporte	-	1	-	1
	Gestão	-	1 (atua também na Infraestrutura, Suporte e Desenvolvimento)	-	1
Panambi	ADS	-	1 (atua também na Infraestrutura e Suporte)	-	1
	Infraestrutura	-	-	-	-
	Suporte	-	-	-	-
	Gestão	-	1 (atua também na Infraestrutura, Suporte e Desenvolvimento)	-	1
Santa Rosa	ADS	-	-	-	-
	Infraestrutura	-	2 (atuam também no Suporte)	-	2
	Suporte	-	1 (atua também na Infraestrutura)	-	1
	Gestão	1 (atua também no Suporte)	-	-	1
São Borja	ADS	-	-	-	-
	Infraestrutura	1 (atua também no Suporte)	1 (atua também no Suporte)	-	2
	Suporte	-	1 (atua também na Infraestrutura)	-	1
	Gestão	1 (atua também na Infraestrutura, Suporte e Desenvolvimento)	-	-	1
Santo Augusto	ADS	-	-	-	-
	Infraestrutura	-	1 (atua também no Suporte)	-	1
	Suporte	-	1 (atua também na Infraestrutura)	-	1
	Gestão	1 (atua também na Infraestrutura e no Suporte)	-	-	1
São Vicente do Sul	ADS	1	1 (atua também no Suporte)	0	2
	Infraestrutura	-	2	-	2
	Suporte	-	1	0	1
	Gestão	-	-	1 (Técnica em Contabilidade)	1
Total		9	24	3	36

Fonte – Planilha enviada para os coordenadores de TI dos campi.

Quadro 8 – Quadro de servidores da área de TI do IF Farroupilha – por escolaridade.

Unidade	Escolaridade					Total
	Ensino Médio	Superior	Especialização	Mestrado	Doutorado	
Reitoria	1	4	2	1	-	8
Alegrete	1	1	1	2	-	5
Jaguari	-	-	-	-	-	-
Júlio de Castilhos	-	4	-	-	-	4
Panambi	-	1	1	-	-	2
Santa Rosa	3	-	1	-	-	4
São Borja	2	-	2	-	-	4
Santo Augusto	1	-	2	-	-	3
São Vicente do Sul	4	1	-	1	-	6
Total	12	11	9	4	0	36

Fonte – Planilha enviada para os coordenadores de TI dos campi.

11. PLANO DE INVESTIMENTOS E CUSTEIO

Este capítulo se refere ao investimento do IF Farroupilha em equipamentos e serviços de TI. Os custos necessários para a realização das ações não será referenciado individualmente, ação por ação, mas sim de forma global, anualmente. Caso as ações demandem um maior valor orçamentário, existe a possibilidade de viabilizar, junto a Autoridade Máxima da Instituição, recursos extra orçamentários.

As tabelas abaixo exibem os investimentos em TI nos anos de 2014, 2015 e 2016. Os valores mencionados podem ser alterados durante a vigência deste PDTI. Nesse caso, também devem ser alterados nesse documento.

Quadro 9 – Investimentos em TI - 2014.

Investimentos em TI – 2014		
Tipo	Descrição	Orçamento R\$
Custeio	Manutenção de software	36.198,00
Custeio	Locação de softwares	2.550,00
Custeio	Suporte de Infraestrutura	15.000,00
Custeio	Suporte a usuários de TI	350,00
Custeio	Locação de equipamentos de processamento de dados	9.628,00
Custeio	Serviços de TI	30.000,00
Custeio	Serviços técnicos profissionais de TI	14.350,00
Custeio	Manutenção e conservação de equipamentos de processamento de dados	80.000,00
Custeio	Comunicação de dados	437.312,00
Capital	Equipamentos de processamento de dados	1.225.703,00
Total		1.851.091,00

Fonte: Sistema Integrado de Monitoramento do Ministério da Educação.

Quadro 10 – Previsão de Investimentos em TI - 2015.

Previsão de Investimentos em TI – 2015		
Tipo	Descrição	Orçamento R\$
Custeio	Manutenção de software	37.826,00
Custeio	Locação de softwares	2.664,00
Custeio	Suporte de Infraestrutura	15.675,00
Custeio	Suporte a usuários de TI	365,00
Custeio	Locação de equipamentos de processamento de dados	10.061,00
Custeio	Serviços de TI	31.350,00
Custeio	Serviços técnicos profissionais de TI	14.995,00
Custeio	Manutenção e conservação de equipamentos de processamento de dados	83.600,00
Custeio	Comunicação de dados	456.991,00
Capital	Equipamentos de processamento de dados	1.280.859,00
Total		1.934.386,00

Fonte: Sistema Integrado de Monitoramento do Ministério da Educação.

Quadro 11 – Previsão de Investimentos em TI - 2016.

Previsão de Investimentos em TI – 2016		
Tipo	Descrição	Orçamento R\$
Custeio	Manutenção de software	39.528,00
Custeio	Locação de softwares	2.783,00
Custeio	Suporte de Infraestrutura	16.380,00
Custeio	Suporte a usuários de TI	381,00
Custeio	Locação de equipamentos de processamento de dados	10.513,00
Custeio	Serviços de TI	32.760,00
Custeio	Serviços técnicos profissionais de TI	15.669,00
Custeio	Manutenção e conservação de equipamentos de processamento de dados	87.362,00
Custeio	Comunicação de dados	477.555,00
Capital	Equipamentos de processamento de dados	1.338.497,00
Total		2.021.428,00

Fonte: Sistema Integrado de Monitoramento do Ministério da Educação.

12. PLANO DE GESTÃO DE RISCOS

O plano de gestão de riscos identifica os principais riscos que podem resultar na inexecução das ações planejadas, impactando negativamente no alcance das metas e na realização do que foi planejado no PDTI.

Para cada risco identificado, foi analisada a probabilidade e impacto de ocorrência. Os critérios utilizados para realizar a classificação em cada um desses níveis serão apresentados nos próximos itens.

Após a classificação, foi realizado o planejamento de respostas aos riscos, estabelecendo as ações de contingência. Os responsáveis pelo tratamento dos riscos são os profissionais de TI do IF Farroupilha, em conjunto com outras áreas, se necessário.

12.1 Critérios para aceitação de riscos

Os critérios para aceitação de riscos representam a tolerância a riscos ou limites de riscos que o IF Farroupilha está disposto a aceitar. Para cada risco identificado é adotada uma estratégia de tratamento e resposta ao risco. No quadro 12, estão listadas as possíveis estratégias de respostas às ameaças.

Quadro 12 – Estratégias para tratamento de Riscos.

Estratégia	Tratamento
Aceitar	Não fazer nada, previamente, pois os riscos se enquadram nos critérios de aceitação e ficam em observação, sem ação pré-definida. Pode-se criar um plano de contingência, caso o risco venha a ocorrer (Aceitação ativa).
Eliminar	Eliminar a ameaça, eliminando a sua causa. Esse é o critério a ser utilizado para riscos não toleráveis.
Mitigar	Minimizar os impactos negativos e a probabilidade do risco ocorrer, reduzindo sua criticidade e tornando-o um risco menor.
Transferir	Tornar outra parte responsável pelo risco.
Explorar	Em caso de riscos positivos (oportunidades), determinar ações para maximizar as possibilidades de um risco ocorrer e otimizar seu impacto caso ele ocorra.

12.2 Probabilidade dos Riscos

Cada risco será classificado de 1 a 5, de acordo com a sua probabilidade de ocorrência, que pode ser iminente, muito provável, provável, pouco provável e improvável.

Quadro 13 – Probabilidade dos riscos.

Classificação	Probabilidade
5	Iminente (> 80%)
4	Muito Provável (60% a 80%)
3	Provável (40% a 60%)
2	Pouco Provável (20% < 40%)
1	Improvável (< 20%)

12.3 Impactos dos Riscos

Para o impacto dos riscos identificados, foi aplicada uma escala com 5 níveis de classificação: muito baixo, baixo, médio, alto e muito alto.

Quadro 14 – Impacto dos riscos.

Classificação	Impacto	Descrição
5	Muito alto	Extremamente grave, extremamente urgente e se não for resolvido piora imediatamente.
4	Alto	Muito grave, muito urgente e vai piorar em curto prazo.
3	Médio	Grave, urgente e vai piorar em médio prazo.
2	Baixo	Pouco grave, pouco urgente e vai piorar a longo prazo.
1	Muito Baixo	Sem gravidade, sem urgência e sem tendência de piorar.

12.4 Riscos identificados e Ações para tratamento dos riscos

Este plano de gestão dos riscos está associado a todas as ações do PDTI, ou seja, a 50 ações. O quadro 15 exhibe os riscos, a probabilidade, o impacto, o tipo de tratamento e as ações de contingência para cada ação estratégica.

Quadro 15 – Riscos relacionados às Ações do PDTI.

Ação	Risco	Probabilidade	Impacto	Tipo de tratamento	Ação de contingência
1.1	Não participar do planejamento de aquisição de SIG.	Improvável	Muito alto	Eliminar	Participar efetivamente do planejamento de aquisição de SIG.
1.2	Equipe inadequada para implantação de SIG.	Provável	Muito alto	Eliminar	Estudar outras formas de contratação para suprir inadequação.
1.3	Treinamento insuficiente de SIG.	Provável	Alto	Mitigar	Realizar mais treinamentos e motivar usuários.
1.4	Equipe de suporte nível 1 de SIG inadequada.	Muito provável	Alto	Mitigar	Preparar adequadamente equipe de suporte nível 1.
2.1	Não funcionamento do Comitê de Segurança	Provável	Alto	Mitigar	Buscar apoio da Gestão.
2.2	Não funcionamento do Time de Respostas a Incidentes	Provável	Alto	Mitigar	
2.3	Implementação parcial das Normas.	Provável	Muito alto	Mitigar	Renegociar prazos e revisar as normas.
2.4					
3.1	Não adequação do datacenter as demandas previstas.	Provável	Muito alto	Mitigar	Limitar as demandas.
3.2					
3.3					
3.4	Não padronização de arquiteturas e plataformas.	Provável	Muito alto	Mitigar	Contratar serviços para padronizar a rede lógica.
3.5					
3.6					
3.7	Rede Wireless pouco abrangente.	Provável	Muito alto	Mitigar	Renegociar prazos e recursos.
3.8					
3.9					
3.10	Recursos financeiros insuficientes.	Provável	Alto	Mitigar	Renegociar prazos e recursos.
3.11					
3.12					
3.13	Insuficiência de recursos humanos e capacitação.	Provável	Alto	Mitigar	Contratação de consultoria especializada.
3.14					
3.15					
3.16	Infraestrutura indisponível.	Provável	Alto	Mitigar	Aumentar redundância.
3.17					
3.18					
4.1	Novas tecnologias inadequadas.	Provável	Muito alto	Mitigar	Testar e propor outras tecnologias.
4.2	Inventário desatualizado.	Muito provável	Médio	Mitigar	Manter inventário atualizado.
4.3	Falha na comunicação interna.	Muito provável	Alto	Mitigar	Propor novos projetos de aparelhamento.
4.4	Indicadores de gestão insuficientes.	Muito provável	Alto	Mitigar	Rever alinhamento da TI com negócio.
4.5	Novos serviços inadequados.	Provável	Muito alto	Mitigar	Revisar planejamento de novos serviços.
5.1	Burocracia dos processos ITIL.	Muito provável	Alto	Mitigar	Adaptar processos à realidade Institucional.
5.2	Equipe não qualificada em ITIL.	Muito provável	Alto	Mitigar	Capacitar e motivar a equipe em ITIL.
5.3	Insatisfação do usuário.	Muito provável	Alto	Mitigar	Melhorar continuamente os serviços.

6.1	Estrutura do quadro de TI inadequada para atender às demandas.	Iminente	Muito alto	Mitigar	Priorizar demandas de TI.
6.2					
6.3					
6.4					
6.5	Falta de capacitação da equipe de TI.	Iminente	Muito alto	Mitigar	Promover capacitações para equipe de TI.
6.6					
6.7					
7.1	Pouca maturidade na governança de TI.	Iminente	Muito alto	Mitigar	Capacitar em Governança de TI e frameworks. Mapear processos da EGTI. Seguir recomendações da CGU. Adequar processos de governança à realidade Institucional.
7.2					
7.3					
7.4					
7.5					
7.6	Pouco conhecimento na IN04/2010.	Iminente	Muito alto	Mitigar	Capacitações em IN04/2010.
7.7	Não aderência às tecnologias do PDS.	Provável	Médio	Mitigar	Treinamentos nas tecnologias do PDS.
7.8	Falta de pessoal na Análise e Desenvolvimento de software.	Muito provável	Alto	Mitigar	Priorizar demandas de Sistemas.

13. FATORES CRÍTICOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PDTI

Fatores críticos são requisitos necessários para alcançar o sucesso na execução do PDTI. A ausência de um ou de vários desses requisitos, ou mesmo sua presença de forma precária, irá gerar impacto no planejamento de TI e, conseqüentemente, nos objetivos estratégicos da Instituição.

Os fatores identificados como críticos para a correta implantação deste PDTI e obtenção dos resultados previstos são:

- Participação efetiva do Comitê de Tecnologia da Informação em todo processo do PDTI.
- Tornar o processo de implantação do PDTI um compromisso da alta direção, dos gestores e de todos os servidores do IF Farroupilha.
- Institucionalizar os profissionais da área de TI em comitês decisórios do IF Farroupilha, visando garantir o alinhamento da TI às estratégias organizacionais.
- Garantir recursos humanos, orçamentários e financeiros para a execução das ações do PDTI.
- Implantar a infraestrutura física e lógica de TI proposta no PDTI para atender as necessidades da organização.
- Acompanhar as ações derivadas do PDTI.
- Adotar melhores práticas de governança de TI.
- Eficiência na gestão dos contratos de TI.
- Promoção de melhor relacionamento e comunicação entre equipe de TI, usuários de TI, gestores e alta administração.

14. PROCESSO DE REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE TI

A primeira revisão do PDTI ocorrerá 6 (seis) meses após a publicação do documento. A equipe de elaboração do PDTI será responsável pela revisão e o Comitê de TI responsável pela aprovação das alterações, caso existam.

As próximas revisões serão anuais, ao final de cada ano de vigência do plano. Este documento poderá ser revisado extraordinariamente a qualquer momento, desde que solicitado pela autoridade máxima.

15. CONCLUSÃO

Esse Plano Diretor de Tecnologia da Informação estabelece orientações estratégicas de TI ao Instituto Federal Farroupilha no triênio 2014-2016, para melhor gerir os recursos de TI, proporcionando um conjunto de metas e ações capazes de produzir melhorias contínuas na qualidade dos serviços.

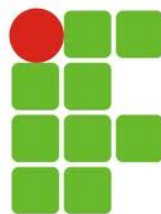
A estruturação deste documento foi realizada com a participação de servidores da Reitoria e dos *campi* da Instituição, através de seus gestores gerais e coordenadores de TI, considerando suas necessidades e expectativas, o que também contribuiu para o alinhamento da TI com os objetivos estratégicos do IF Farroupilha.

A integração com as normas dos órgãos de controle de TI foi outro ponto que motivou o trabalho desenvolvido pela equipe, pois forneceu informações que ajudaram a planejar as ações relacionadas a TI, possibilitando maior efetividade no emprego dos recursos de TI e colaborando para uma gestão integrada, resultando em maior transparência no uso de recursos públicos.

Finalizando, a implementação das ações previstas neste PDTI implicará em gastos orçamentários, utilizados para a modernização da infraestrutura, aquisição de sistemas, criação e manutenção de processos de TI, capacitação dos servidores nas novas tecnologias e para o aumento da maturidade de Governança de TI. O alcance das metas ligadas às ações irá viabilizar a melhoria dos processos de trabalho TI e das demais áreas do IF Farroupilha, através do provimento de soluções de TI em menor tempo, com maior confiabilidade e segurança.

16. ANEXOS

ANEXO 1 – Plano de Trabalho



INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

REITORIA

Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

Coordenação Geral de Tecnologia da Informação

Coordenação Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Plano de Trabalho

Elaboração do Plano Diretor de Tecnologia de Informação

Santa Maria, RS, Julho de 2013.

HISTÓRICO DE VERSÕES

Data	Versão	Descrição	Autor
02/07/2013	1	Elaboração do Plano de Trabalho.	Norton Jerzewski Noro
03/07/2013	1	Elaboração do Plano de Trabalho.	Norton Jerzewski Noro
04/07/2013	1	Revisão do Plano de Trabalho.	Norton Jerzewski Noro
01/11/2013	1	Revisão do Plano de Trabalho.	Norton Jerzewski Noro

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
2. VISÃO GERAL	4
2.1. Objetivo	4
2.2. Contexto da Unidade de TI	4
2.3. Alinhamento Estratégico	5
2.4. Fatores Motivacionais	5
2.5. Premissas e Restrições	6
3. EQUIPE PARTICIPANTE	6
4. METODOLOGIA APLICADA	6
5. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA	7
6. PRINCÍPIOS E DIRETRIZES	7
7. CRONOGRAMA	8

1. INTRODUÇÃO

O Plano de Trabalho (PT) é um documento que apresenta a concepção, fundamentação e planejamento das atividades, sendo uma referência básica para a condução do projeto de elaboração do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI). O conteúdo do PT deve apresentar, principalmente, as datas de conclusão das principais atividades, os produtos e as pessoas envolvidas nas atividades.

O presente plano contém informações sobre objetivo, contexto da unidade de TI, alinhamento estratégico, fatores motivacionais, premissas e restrições; equipe de elaboração do PDTI; metodologia aplicada, lista de documentos de referência, lista de princípios e diretrizes e cronograma de trabalho (a principal parte do PT).

2. VISÃO GERAL

A visão geral contempla uma contextualização resumida dos itens abaixo, essenciais na elaboração do PDTI.

2.1. Objetivo

O objetivo do projeto de elaboração do PDTI é criar um instrumento de gestão para a execução das ações de TI da organização, possibilitando justificar os recursos aplicados nessa área, minimizar o desperdício, garantir o controle, aplicar recursos naquilo que é considerado mais relevante, melhorar o gasto público e o serviço prestado ao cidadão.

O PDTI abrange a Reitoria e todos os *campi* do Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha), tendo como período de vigência o mesmo período do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 4 anos, de 2014 a 2017. A revisão será realizada ao final de cada ano de vigência.

2.2. Contexto das Unidades de TI

Trata-se apenas de um contexto geral das unidades de TI do IF Farroupilha.

Perfil dos recursos humanos envolvidos em TI

O IF Farroupilha possui trinta e três servidores da área de TI, sendo nove Analistas de TI e vinte e quatro Técnicos em TI.

Segurança da informação

Estão sendo estabelecidas, através de uma ordem de serviço, as Políticas de Segurança da Informação, abrangendo o acesso à Internet/Intranet, o uso do correio eletrônico, o uso das estações de trabalho, o uso dos laboratórios e o uso de sistemas de informação.

Desenvolvimento de sistemas

O desenvolvimento de sistemas administrativos e acadêmicos é realizado de forma descentralizada, pois cada *câmpus* desenvolve para suprir necessidades locais. O ideal é criar um processo único de desenvolvimento de sistemas, bem como adquirir Sistemas Integrados, que atendam as demandas de todo Instituto.

Contratação e gestão de bens e serviços de TI

A contratação de bens e serviços de TI é realizada de acordo com as cláusulas que orientam as obrigações contratuais de cada serviço, com participação da Gestão de Contratos de cada *câmpus*. Quanto à Instrução Normativa 04 de 12 de novembro de 2010 (IN 04/10), o ideal é proporcionar que todos os processos de contratações de soluções de TI da Instituição sejam planejados e alinhados com o PDTI, de acordo com a IN 04/10.

Infraestrutura de TI

Atualmente a infraestrutura é limitada para a demanda da Instituição, mesmo com o crescimento de investimentos em TI. O IF Farroupilha está investindo tanto em aquisição de equipamentos e modernização da infraestrutura, quanto na capacitação dos profissionais de TI que manterão essa infraestrutura.

2.3. Alinhamento Estratégico

O alinhamento estratégico com os instrumentos estratégicos da Instituição deveria acontecer com base no PDI, mas como este está em fase final de vigência e o PDI sucessor ainda não foi criado, restam os alinhamentos com os instrumentos estratégicos do Governo e do Sistema de Administração de Recursos de Tecnologia da Informação (SISP). Salienta-se que após a primeira revisão, o PDTI estará totalmente alinhado ao PDI 2014-2017.

2.4. Fatores Motivacionais

O êxito na Governança de TI de qualquer instituição, pública ou privada, está diretamente relacionado a um confiável planejamento dos recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação. Para isso o IF Farroupilha necessita de um plano no qual estejam relacionadas todas as metas da instituição ligadas às ações que a área de TI terá que executar para o alcance dessas metas. O PDTI é o instrumento para realizar o planejamento e acompanhamento das ações de TI relacionadas aos objetivos e metas institucionais.

Outro importante fator motivador consiste na exigência normativa de que todas as contratações de bens e serviços de TI devem estar vinculadas a elementos existentes no PDTI. Dessa forma, se a instituição não elaborou e publicou o PDTI, estará realizando suas contratações de TI fora dos padrões regulamentares.

No caso específico do Instituto Federal Farroupilha, os apontamentos da Controladoria Geral da União (CGU), relativo à auditoria feita na instituição no ano de 2012, contém uma série de

recomendações que visam orientar as ações da área de TI da instituição, para atender as principais diretrizes Governamentais para essa área.

2.5. Premissas e Restrições

Premissas	Restrições
Alinhamento do PDTI ao Planejamento Estratégico	Indisponibilidade de Planejamento Estratégico
Apoio da alta administração	Comprometimento das áreas envolvidas
Aderência aos documentos do SISP: - Estratégia Geral de TI 2013-2015; - Guia de Elaboração de PDTI; - Modelo de Referência de PDTI.	Disponibilidade da equipe de elaboração do PDTI

3. EQUIPE PARTICIPANTE

Nome	Papel	Telefone	E-mail
Norton Jerzewski Noro	Presidente da EqPDTI	(55) 8118-8183	norton@iffarroupilha.edu.br
Nídia Heringer	Membro da EqPDTI	(55) 9977-5210	nheringer@iffarroupilha.edu.br
Gustavo Lotici Hennig	Membro da EqPDTI	(55) 9676-9861	gustavolotici@iffarroupilha.edu.br
Eduardo da Rocha Bassi	Membro da EqPDTI	(55) 9134 -5752	eduardo.bassi@iffarroupilha.edu.br

4. METODOLOGIA APLICADA

A metodologia adotada para a elaboração do PDTI é composta pelo Modelo de Referência e pelo Guia de Elaboração de PDTI do SISP, apoiada pela Estratégia Geral de Tecnologia da Informação 2013-2015. Dessa forma ficou assegurado que os principais conteúdos sejam tratados no planejamento de TI da Instituição. O IF Farroupilha utiliza esses modelos, adaptando-os às necessidades e ao nível de maturidade de governança da Instituição.

Com base na atual EGTI, o plano do IF Farroupilha visa estabelecer objetivos estratégicos distribuídos em cinco perspectivas: Sociedade; Governo Federal; Processos Internos; Pessoas, Aprendizado e Crescimento e Financeiro. Após a definição desses objetivos e da orientação estratégica para alcançá-los, são estabelecidos indicadores e suas respectivas metas, de forma a mensurar objetivamente os resultados alcançados pela Instituição.

Com base no Guia de elaboração, o plano foi dividido em três (3) fases, onde estão contidos os processos e as atividades inerentes à elaboração do PDTI. As fases são: Preparação, Diagnóstico e Planejamento.

5. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

	Documento	Âmbito
1	Guia de Elaboração do PDTI do SISP	SISP
2	Estratégia Geral de Tecnologia da Informação 2013-2015	SISP
3	Plano Plurianual	Governo
4	Lei de Diretrizes Orçamentárias	Governo
5	Lei Orçamentária Anual	Governo
6	Modelos e Padrões de Governo Eletrônico e-Ping, e-Mag, e-PWG	Governo
7	Recomendações para TI da Controladoria Geral da União	Governo
8	Relatório de Gestão - 2012	Organização
9	Regimento Geral do Instituto Federal Farroupilha	Organização
10	Plano Plurianual Institucional – não possui	Organização
11	Estatuto do Instituto Federal Farroupilha	Organização
12	Planejamento Estratégico Institucional (PEI) – não possui.	Organização
13	Planejamento de TI e Plano de Metas anterior – não possui.	Organização

6. PRINCÍPIOS E DIRETRIZES

Lista de Princípios e Diretrizes			
ID	Princípio/Diretriz	Origem	Pode ser utilizado como critério de priorização?
PD 1	Alinhar a TI ao planejamento estratégico do Instituto Federal Farroupilha.	EGTI 2013-2015.	Sim.
PD 2	Ampliar e integrar a gestão de pessoas de TI.	EGTI 2013-2015.	Sim.
PD 3	Adotar processos de trabalho e boas práticas de gestão de TI.	EGTI 2013-2015.	Sim.
PD 4	Adotar boas práticas de gestão orçamentária de TI.	EGTI 2013-2015.	Sim.
PD 5	Prover condições para uso de padrões tecnológicos, soluções integradas e padronizadas em software, infraestrutura e métodos para aquisição.	EGTI 2013-2015.	Sim.
PD 6	Implementar políticas de segurança da informação e comunicação.	EGTI 2013-2015.	Sim.
PD 7	Melhorar os serviços prestados aos cidadãos brasileiros.	EGTI 2013-2015.	Sim.
PD 8	Garantir que todos os processos de contratações de Soluções de TI da Instituição sejam planejados e alinhados com o PDTI, de acordo com a IN 04/10.	IN04/2010.	Sim.

7. CRONOGRAMA

Nome	Duração	Início	Término	Envolvidos
Elaboração do PDTI	57 dias	02/07/13 13:00	19/09/13 17:00	Autoridade máxima CTI EqPDTI
Preparação	8 dias			
Definir a abrangência e o período de vigência do PDTI	0,5 dias	19/06/13 13:00	19/06/13 17:00	CTI
Definir a Equipe de Elaboração do PDTI (EqPDTI)				
Aprovar a Portaria de designação da EqPDTI	0,5 dias	02/07/13 13:00	02/07/13 17:00	Autoridade máxima
Descrever a Metodologia de elaboração do PDTI	1 dia	03/07/13 08:00	03/07/13 17:00	EqPDTI
Identificar e reunir os documentos de referência	1 dia	04/07/13 08:00	04/07/13 17:00	EqPDTI
Identificar Estratégias da Organização	1 dias	05/07/13 08:00	05/07/13 17:00	EqPDTI
Identificar Princípios e Diretrizes				
Identificar Necessidades - princípios e diretrizes	1 dia	08/07/13 08:00	08/07/13 17:00	EqPDTI
Elaborar o Plano de Trabalho do PDTI (PT-PDTI)	2 dias	09/07/13 08:00	10/07/13 17:00	EqPDTI
Aprovar o Plano de Trabalho - Preliminar	0,5 dias	11/07/13 08:00	11/07/13 12:00	CTI
Aprovar o Plano de Trabalho - Final	0,5 dias	12/07/13 08:00	02/07/13 12:00	Autoridade máxima
Diagnóstico	27 dias			
Avaliar os resultados do Planejamento de TI anterior		-	-	-
Identificar Necessidades - Planejamento de TI anterior		-	-	-
Aprovar o relatório de resultados do Planejamento de TI anterior		-	-	-
Analisar o Referencial Estratégico da área de TI				
Identificar Necessidades - Referencial Estratégico	1 dia	15/07/13 08:00	15/07/13 17:00	EqPDTI
Analisar a Organização da TI				
Identificar Necessidades - Organização da TI	1 dia	16/07/13 08:00	16/07/13 17:00	EqPDTI
Realizar a Análise SWOT da TI				
Identificar Necessidades - SWOT da TI	1 dia	17/07/13 08:00	17/07/13 17:00	EqPDTI
Identificar as Necessidades de Informação da organização	20 dias	18/07/13 08:00	14/08/13 17:00	EqPDTI
Identificar as Necessidades de Serviços de TI	20 dias	18/07/13 08:00	14/08/13 17:00	EqPDTI
Identificar as Necessidades de Infraestrutura de TI	20 dias	18/07/13 08:00	14/08/13 17:00	EqPDTI
Identificar as Necessidades de Contratação de TI	20 dias	18/07/13 08:00	14/08/13 17:00	EqPDTI
Identificar as Necessidades de Pessoal de TI	20 dias	18/07/13 08:00	14/08/13 17:00	EqPDTI
Consolidar o Inventário de Necessidades	1 dia	15/08/13 08:00	15/08/13 17:00	EqPDTI
Alinhar as Necessidades de TI às Estratégias da Organização	2 dias	16/08/13 08:00	19/08/13 17:00	EqPDTI
Aprovar o Inventário de Necessidades	1 dia	20/08/13 08:00	20/08/13 17:00	CTI
Planejamento	22 dias			
Atualizar critérios de priorização		21/08/13 08:00	21/08/13 12:00	CTI
Priorizar as necessidades inventariadas conforme critérios	1 dia	21/08/13 13:00	21/08/13 17:00	EqPDTI
Definir as Metas e Ações	3 dias	22/08/13 08:00	26/08/13 17:00	EqPDTI
Planejar a execução das ações	3 dias	27/08/13 08:00	29/08/13 17:00	EqPDTI
Planejar as ações de pessoal	2 dias	30/08/13 08:00	02/09/13 17:00	EqPDTI
Planejar investimentos e custeio	3 dias	03/09/13 08:00	05/09/13 17:00	EqPDTI
Consolidar a proposta Orçamentária da TI	1 dia	06/09/13 08:00	06/09/13 17:00	EqPDTI
Consolidar os planos específicos		09/09/13 08:00	09/09/13 12:00	EqPDTI
Aprovar os planos específicos	1 dia	09/09/13 13:00	09/09/13 17:00	CTI
Atualizar os critérios de aceitação de risco	1 dia	10/09/13 08:00	10/09/13 17:00	CTI
Planejar o gerenciamento de riscos	2 dias	11/09/13 08:00	12/09/13 17:00	EqPDTI
Identificar os fatores críticos para a implantação do PDTI	1 dia	13/09/13 08:00	13/09/13 17:00	EqPDTI
Consolidar a Minuta do PDTI	2 dias	16/09/13 08:00	17/09/13 17:00	EqPDTI
Aprovar a Minuta do PDTI - Comitê de TI		18/09/13 08:00	18/09/13 12:00	CTI
Aprovar a Minuta do PDTI - Autoridade Máxima	1 dia	18/09/13 13:00	18/09/13 17:00	Autoridade máxima
Publicar o PDTI (íntegra na WEB e resumo no DOU)		19/09/13 08:00	19/09/13 12:00	Autoridade máxima
Encerrar o Plano de Trabalho do PDTI	1 dia	19/09/13 13:00	19/09/13 17:00	Autoridade máxima

CRONOGRAMA – Versão 2

Nome	Duração	Início	Término	Envolvidos
Elaboração do PDTI	57 dias	02/07/13 13:00	19/09/13 17:00	Autoridade máxima CTI EqPDTI
Preparação	8 dias			
Definir a abrangência e o período de vigência do PDTI	0,5 dias	19/06/13 13:00	19/06/13 17:00	CTI
Definir a Equipe de Elaboração do PDTI (EqPDTI)				
Aprovar a Portaria de designação da EqPDTI	0,5 dias	02/07/13 13:00	02/07/13 17:00	Autoridade máxima
Descrever a Metodologia de elaboração do PDTI	1 dia	03/07/13 08:00	03/07/13 17:00	EqPDTI
Identificar e reunir os documentos de referência	1 dia	04/07/13 08:00	04/07/13 17:00	EqPDTI
Identificar Estratégias da Organização	1 dias	05/07/13 08:00	05/07/13 17:00	EqPDTI
Identificar Princípios e Diretrizes				
Identificar Necessidades - princípios e diretrizes	1 dia	08/07/13 08:00	08/07/13 17:00	EqPDTI
Elaborar o Plano de Trabalho do PDTI (PT-PDTI)	2 dias	09/07/13 08:00	10/07/13 17:00	EqPDTI
Aprovar o Plano de Trabalho - Preliminar	0,5 dias	11/07/13 08:00	11/07/13 12:00	CTI
Aprovar o Plano de Trabalho - Final	0,5 dias	12/07/13 08:00	02/07/13 12:00	Autoridade máxima
Diagnóstico	27 dias			
Avaliar os resultados do Planejamento de TI anterior		-	-	-
Identificar Necessidades - Planejamento de TI anterior		-	-	-
Aprovar o relatório de resultados do Planejamento de TI anterior		-	-	-
Analisar o Referencial Estratégico da área de TI				
Identificar Necessidades - Referencial Estratégico	1 dia	15/07/13 08:00	15/07/13 17:00	EqPDTI
Analisar a Organização da TI				
Identificar Necessidades - Organização da TI	1 dia	16/07/13 08:00	16/07/13 17:00	EqPDTI
Realizar a Análise SWOT da TI				
Identificar Necessidades - SWOT da TI	1 dia	17/07/13 08:00	17/07/13 17:00	EqPDTI
Identificar as Necessidades de Informação da organização	20 dias	18/07/13 08:00	14/08/13 17:00	EqPDTI
Identificar as Necessidades de Serviços de TI	20 dias	18/07/13 08:00	14/08/13 17:00	EqPDTI
Identificar as Necessidades de Infraestrutura de TI	20 dias	18/07/13 08:00	14/08/13 17:00	EqPDTI
Identificar as Necessidades de Contratação de TI	20 dias	18/07/13 08:00	14/08/13 17:00	EqPDTI
Identificar as Necessidades de Pessoal de TI	20 dias	18/07/13 08:00	14/08/13 17:00	EqPDTI
Consolidar o Inventário de Necessidades	1 dia	15/08/13 08:00	15/08/13 17:00	EqPDTI
Alinhar as Necessidades de TI às Estratégias da Organização	2 dias	16/08/13 08:00	19/08/13 17:00	EqPDTI
Aprovar o Inventário de Necessidades	1 dia	20/08/13 08:00	20/08/13 17:00	CTI
Planejamento	22 dias			
Atualizar critérios de priorização		02/09/13 08:00	02/09/13 12:00	CTI
Priorizar as necessidades inventariadas conforme critérios	1 dia	02/09/13 13:00	02/09/13 17:00	EqPDTI
Definir as Metas e Ações	3 dias	03/09/13 08:00	05/09/13 17:00	EqPDTI
Planejar a execução das ações	3 dias	06/09/13 08:00	10/09/13 17:00	EqPDTI
Planejar as ações de pessoal	2 dias	11/09/13 08:00	12/09/13 17:00	EqPDTI
Planejar investimentos e custeio	3 dias	13/09/13 08:00	17/09/13 17:00	EqPDTI
Consolidar a proposta Orçamentária da TI	1 dia	18/09/13 08:00	18/09/13 17:00	EqPDTI
Consolidar os planos específicos		19/09/13 08:00	19/09/13 12:00	EqPDTI
Aprovar os planos específicos	1 dia	19/09/13 13:00	19/09/13 17:00	CTI
Atualizar os critérios de aceitação de risco	1 dia	20/09/13 08:00	20/09/13 17:00	CTI
Planejar o gerenciamento de riscos	2 dias	23/09/13 08:00	24/09/13 17:00	EqPDTI
Identificar os fatores críticos para a implantação do PDTI	1 dia	25/09/13 08:00	25/09/13 17:00	EqPDTI
Consolidar a Minuta do PDTI	2 dias	26/09/13 08:00	27/09/13 17:00	EqPDTI
Aprovar a Minuta do PDTI - Comitê de TI		30/09/13 08:00	30/09/13 12:00	CTI
Aprovar a Minuta do PDTI - Autoridade Máxima	1 dia	30/09/13 13:00	30/09/13 17:00	Autoridade máxima
Publicar o PDTI (íntegra na WEB e resumo no DOU)		01/10/13 08:00	01/10/13 12:00	Autoridade máxima
Encerrar o Plano de Trabalho do PDTI	1 dia	01/10/13 13:00	01/10/13 17:00	Autoridade máxima

ANEXO 2 – Pesquisa com Pró-Reitorias e *campi* da Instituição

Pesquisa para Planejamento de TI										
1. Os recursos de TI que tenho disponíveis são suficientes para atender os objetivos do meu câmpus?						0- Não se aplica	1- Concordo Totalmente	2- Concordo	3- Discordo	4- Discordo Totalmente
1.1 Sistemas de Informação	1.1 SIGA-EDU, SIGA-ADM									
	1.2 Página Web do I.F. Farroupilha									
	1.3 Sistemas do Governo Federal (SIAFI, SIAPE, SCDP, Lattes, CAPES, etc.)									
	1.4 Ferramentas de comunicação (páginas web, blogs, notícias, redes sociais, etc.)									
	1.5 Ferramentas de apoio à educação (apresentação de slides, vídeos, elaboração de texto, etc.)									
	1.6 Moodle									
	1.7 Outros aplicativos e/ou planilhas para controle interno									
Quais?										
1.2 Serviços	1.2.1 Suporte									
	1.2.2 Capacitação									
	1.2.3 Análise e Desenvolvimento de Sistemas									
	1.2.4 Dúvidas, orientações, etc.									
	1.2.5 Outros									
1.3 Infraestrutura	1.3.1 Rede									
	1.3.2 Equipamentos									
	1.3.3 Internet									
	1.3.4 Antivírus									
	1.3.5 Outros:									
1.4 Quanto à equipe de TI:										
1.5 Meus comentários e sugestões sobre o assunto:										
2. Existem projetos ou atividades importantes que meu câmpus/setor <u>está deixando de realizar</u> devido à falta ou precariedade dos recursos de TI disponíveis.						1- Concordo Totalmente	2- Concordo	3- Discordo	4- Discordo Totalmente	
2.1 Quais são esses projetos/atividades e como eles estão sendo afetados?										
3. Existem projetos ou atividades que meu câmpus/setor estão sendo <u>realizados com dificuldades</u> devido à falta ou precariedade dos recursos de TI disponíveis						1- Concordo Totalmente	2- Concordo	3- Discordo	4- Discordo Totalmente	
3.1 Quais são esses projetos/atividades e como eles estão sendo afetados?										
4. Em minha opinião, as três principais necessidades de TI do meu câmpus/setor são:										
a)										
b)										
c)										
5. De uma forma geral, qual é o grau de satisfação de minha unidade/subunidade com os recursos de TI disponibilizados pelo I.F. Farroupilha?						1- Totalmente Satisfeito	2- Satisfeito	3- Insatisfeito	4- Totalmente Insatisfeito	

ANEXO 3 – Resultados da pesquisa com Pró-Reitorias e *campi* da Instituição

PDTI - Questões Objetivas: item 1		Participantes do Questionário												Nota Média	Distribuição das Respostas									
1. Os recursos de TI que tenho disponíveis são suficientes para atender os objetivos do meu câmpus?		AL	JC	PB	SR	SA	SB	SVS	PROAD	PROEN	PRPPGI	PROEX	PRDI		0 - Não se aplica		1 - Concordo Totalmente		2 - Concordo		3 - Discordo		4- Discordo Totalmente	
															Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1.1 Sistemas de Informação	1.1.1 SIGA-EDU, SIGA-ADM	3	3	4	3	4	3	3	3	4	3	3	3	3,25	0	0%	0	0%	0	0%	9	69%	3	23%
	1.1.2 Página Web do I.F. Farroupilha	2	3	3	3	3	3	3	2	4	3	2	3	2,83	0	0%	0	0%	3	23%	8	62%	1	8%
	1.1.3 Sistemas do Governo Federal (SIAFI, SIAPE, SCDP, Lattes, CAPES, etc.)	3	2	2	2	3	3	3	3	4	2	0	2	2,42	1	8%	0	0%	5	38%	5	38%	1	8%
	1.1.4 Ferramentas de comunicação (páginas web, blogs, notícias, redes sociais, etc.)	3	1	3	1	0	3	3	1	4	2	2	3	2,17	1	8%	3	23%	2	15%	5	38%	1	8%
	1.1.5 Ferramentas de apoio à educação (apresentação de slides, vídeos, elaboração de texto, etc.)	3	2	2	3	4	2	2	2	4	3	2	2	2,58	0	0%	0	0%	7	54%	3	23%	2	15%
	1.1.6 Moodle	3	3	2	1	3	2	3	1	4	0	0	0	1,83	3	23%	2	15%	2	15%	4	31%	1	8%
	1.1.7 Outros aplicativos e/ou planilhas para controle interno*	3	3	0	3	4	2	2	0	0	0	0	2	1,58	5	38%	0	0%	3	23%	3	23%	1	8%
1.2 Serviços	1.2.1 Suporte	3	2	2	2	3	2	3	3	3	2	2	2	2,42	0	0%	0	0%	7	54%	5	38%	0	0%
	1.2.2 Capacitação	3	4	3	3	3	3	3	3	4	3	3	4	3,25	0	0%	0	0%	0	0%	9	69%	3	23%
	1.2.3 Análise e Desenvolvimento de Sistemas	3	4	4	4	4	4	3	3	4	3	2	3	3,42	0	0%	0	0%	1	8%	5	38%	6	46%
	1.2.4 Dúvidas, orientações, etc.	2	3	3	2	3	2	4	2	2	2	2	1	2,33	0	0%	1	8%	7	54%	3	23%	1	8%
	1.2.5 Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	12	92%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
1.3 Infraestrutura	1.3.1 Rede	3	1	3	2	3	3	2	3	4	3	2	4	2,75	0	0%	1	8%	3	23%	6	46%	2	15%
	1.3.2 Equipamentos	4	2	2	3	2	3	3	4	3	3	3	2	2,83	0	0%	0	0%	4	31%	6	46%	2	15%
	1.3.3 Internet	3	1	2	3	4	3	3	4	3	3	2	3	2,83	0	0%	1	8%	2	15%	7	54%	2	15%
	1.3.4 Antivírus	3	2	2	3	4	3	3	3	4	3	2	2	2,83	0	0%	0	0%	4	31%	6	46%	2	15%
	1.3.5 Outros	3	2	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0,67	9	69%	0	0%	1	8%	2	15%	0	0%
1.4 Quanto à equipe de TI		3	2	3	2	2	3	3	0	3	0	2	3	2,17	2	15%	0	0%	4	31%	6	46%	0	0%
														Totais	33	15%	8	4%	55	25%	92	43%	28	13%

*Outros aplicativos e/ou planilhas para controle interno citados pelos participantes:

JC - SAM: sistema controle de estoque almoxarifado; Planilha controle veículos; Planilha diário de classe alunos; Planilha controle progressões por capacitação e mérito; Planilha controle estágio probatório, SGA: sistema matrículas alunos;

PRDI - Planilhas de Excel;

SA - Licenças Antivírus e Aplicativos Office;

SB – GLPI;

SR - Arquivos digitais criados pelos diferentes setores do Câmpus atendendo demandas específicas;

SVS - Blogs interativos com os alunos.

PDTI - Questões Objetivas: itens 2, 3 e 5.	Participantes do Questionário											Nota Média	Distribuição das Respostas								
	AL	JC	PB	SR	SA	SB	SVS	PROAD	PROEN	PRPPGI	PROEX		PRDI	1 - Concordo Totalmente		2 - Concordo		3 - Discordo		4- Discordo Totalmente	
														Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2. Existem projetos ou atividades importantes que meu câmpus/setor está deixando de realizar devido à falta ou precariedade dos recursos de TI disponíveis.	2	3	1	1	2	2	2	3	2	2	3	3	2,00	2	17%	6	50%	4	33%	0	0%
3. Existem projetos ou atividades que meu câmpus/setor estão sendo realizados com dificuldades devido à falta ou precariedade dos recursos de TI disponíveis.	2	3	1	1	2	2	2	3	1	2	2	1	1,69	4	33%	6	50%	2	17%	0	0%
5. De uma forma geral, qual é o grau de satisfação de minha unidade/subunidade com os recursos de TI disponibilizados pelo I.F. Farroupilha?	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2,54	0	0%	3	25%	9	75%	0	0%

PDTI - Participantes do Questionário	Questões Subjetivas	1.5 Comentários e sugestões sobre os recursos de TI disponíveis na unidade.
		2.1 Projetos/atividades importantes que o câmpus/setor está deixando de realizar devido à falta ou precariedade dos recursos de TI disponíveis.
		3.1 Projetos/atividades importantes que o câmpus/setor está realizando com dificuldades devido à falta ou precariedade dos recursos de TI disponíveis.
		4. Principais necessidades de TI para o câmpus/setor.
AL	1.5	(DE): Necessidade de mais pessoal, capacitação constante e aquisição de novas tecnologias que venham q qualificar os serviços prestados. (DPEP): No câmpus existe uma dificuldade muito grande em encontrar soluções para os nossos problemas de TI, a manutenção de hardware é lenta, o nosso site não é modernizado, o SIGAEDU está para ser implantado há muito tempo, eu vejo um distanciamento da equipe de TI das necessidades dos servidores. (DPDI) - Quanto ao assunto "recursos para TI", penso que seria interessante o fortalecimento do fundo de TI, criado no ano anterior. Como os recursos da matriz são destinados em sua grande maioria às despesas fixas (manutenção dos câmpus), penso ser de muita importância a busca por recursos extra-orçamentários, papel este a cargo da DTI (reitoria) e PRDI, responsáveis pela gestão da TI institucional. Como o fundo de TI tem destinação institucional, temos que ter a percepção de não deixar os câmpus desassistidos (infraestrutura, serviços de TI, etc.). A tecnologia da informação é de suma importância para a agilidade e rapidez no processo decisório. Os sistemas gerenciais de TI (almox, patrimônio, compras, protocolo, viaturas, etc.) devem receber atenção especial.
	2.1	O SIGA-EDU é uma demanda dos colegas do ensino. Alguns módulos do SIGA ADM também não funcionam.
	3.1	Existem demandas da área administrativa e do ensino. Há dificuldade no uso do SIGA, tanto adm como edu. Existe a proposta de aquisição do um sistema da UFRN. A instituição (reitoria + câmpus) devem utilizar sistemas que não só sirvam como cadastro, mas sim que emitam relatórios gerenciais, que auxiliem os gestores na tomada rápida e eficaz de decisão.
	4.	a) Recursos necessários para a manutenção e investimento na área de TI (hardware, sistemas gerenciais, etc.); b) Aumento do quadro de servidores e capacitação periódica; c) Feedback da área de TI às demandas solicitadas por outros setores/coordenações.
JC	1.5	No item 1.1. Sistemas de informação, acreditamos que todos os subitens serão melhorados quando o sistema acadêmico estiver em produção, organizando e centralizando todas as informações. O item 1.2 Serviços está sofrendo uma grande melhoria em função da nova gestão de TI e também da efetivação do Comitê de TI, se colocarmos em prática o mapeamento e catálogo de serviços e organizando os workshops entre os próprios servidores iremos evoluir em conjunto. Sobre 1.3 Infraestrutura, a ideia de padronização é interessante pra todos os campi, pois assim podemos nos ajudar quando ocorrerem dúvidas ou problemas.
	2.1	Quais são esses projetos/atividades e como eles estão sendo afetados? Estabilização (de 220V para 110V) da rede elétrica dos laboratórios de informática: sabendo do alto investimento que isso demanda e a escassez de recursos, isso seria uma grande melhoria para o campus. Câmeras de monitoramento: a grande demanda de câmeras de monitoramento e consequentemente o alto custo disso impede de realizarmos o projeto.
	3.1	Quais são esses projetos/atividades e como eles estão sendo afetados? Projeto de rede lógica (dados e telefonia): nenhum projeto de novas obras no campus passam pela CTI antes de encaminhados para licitação, ocorrendo de termos que descrever e orçar serviços de complementação para as mesmas.
	4.	a) Sistema acadêmico; b) Capacitação; c) Infraestrutura (ampliação rede telefonia, dados e fibra óptica) e Câmeras de monitoramento.
PB	1.5	Aumento da equipe e capacitação da mesma, para atender de forma específica cada serviço (Desenvolvimento, Suporte, Redes, Banco de Dados...).
	2.1	Problemas de rede lógica + elétrica. Falta de backup das informações de sistema. Segurança das informações e controle de acesso.
	3.1	1- Monitoramento de câmeras. 2 - Telefonia limitada em 1 edificação. 3 - Servidor de rede não seguro. 4 - Conexão de rede (cabearamento) entre edificações adaptadas. 5 - Sistema de gestão do SRA adaptado. 6 - Controle de impressões. 7 - Controle de parque de equipamentos (patrimônio). 8. Controle de chamados/suporte

	4.	a) Aumento de equipe de TI com funções mais específicas para cada servidor (desenvolvedor, suporte, redes, banco de dados); b) Ausência de regramento/padronização no uso de TI - Política de Segurança da Informação; c) Maior participação estratégica (na maioria das vezes TI apenas operacional).
SR	1.5	* Melhorar a comunicação dentro do Setor de TI e do Setor de TI com os demais setores da Instituição; * Rever rotinas e procedimentos visando uma maior eficiência do Setor; *Elaborar um Plano de Ações para o Setor.
	2.1	* Falta de internet nas salas de aula e acesso livre aos alunos, inviabilizando ou dificultando atividades de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente o link não suporta mais conexões de equipamentos; * Inscrição online em cursos, palestras e demais atividades proporcionadas pela Instituição. * Portal do aluno, por falta de aquisição de um software ou capacitação dos servidores para criá-lo. * Controle e registro de informações devido à falta de sistemas destinados a esse fim.
	3.1	* Local de trabalho inadequado para o setor de TI, sem muito espaço físico para manutenção e estoque; * Fornecimento de sinal wireless para os servidores que utilizam notebook, pois os equipamentos não são confiáveis; * As atividades do setor de TI como um todo são prejudicadas devido à falta de definição de quais atividades são prestados pelo Câmpus e quais pela Reitoria, bem como a falta de orientação e padronização sobre os procedimentos e rotinas que devem ser adotados nos Câmpus; * Número insuficiente de laboratórios prejudicando algumas atividades como cursos de extensão e aulas onde se faz necessário à utilização deste espaço; * Falta de monitores para controle da utilização dos laboratórios fora do horário de aula.
	4.	a) Sistemas de Controle e Registro Informatizados; b) Internet; c) Organização de rotinas e procedimentos do Setor de TI; d) Ambiente de trabalho adequado para a realização das atividades do Setor de TI; e) Capacitação; f) Implantação da Intranet; g) Aquisição de equipamentos e de softwares visando atender as diferentes demandas.
SA	1.5	-
	2.1	Segurança interna;
	3.1	Registro e controle acadêmico; Controle patrimonial e de almoxarifado; Acompanhamento de estágios; Acompanhamento de egressos.
	4.	a) Sistema de Controle e Registro Acadêmico; b) Maior Largura de Banda de Internet; c) Sistema de Controle Patrimonial e de Almoxarifado.
SB	1.5	A TI é um organismo vital para qualquer organização, seja governamental ou titular. A equipe de TI deve ter um programa de capacitação contínua para garantir que a mesma saiba como utilizar a tecnologia, que sejam capazes de compreender a implementação de novos procedimentos e adquirirem habilidades suficientes para executar as tarefas e atividades atribuídas. Sendo assim, é possível observar: 1. Necessidade de maior participação efetiva da área técnica no apoio e suporte à tomada de decisões. 2. Necessidade da realização de projetos, onde haja uma clara definição de papéis e atividades, feitos com acompanhamento. 3. Necessidade de um planejamento estratégico bem definido e fundamentado, que contemple as demandas de expansão e crescimento com a antecedência e recursos adequados. 4. Necessidade de investimento em capacitação e treinamento dos servidores de TI, tendo em vista a constante e veloz evolução tecnológica e a defasagem do conhecimento. 5. Necessidade de planejamento e investimento em projetos de alto custo imediato, porém grande custo/benefício a longo prazo, como estrutura de rede e telefonia, entre outros. 6. Necessidade de procedimentos de auditoria, controle e o seguimento de legislações pertinentes e fundamentações legais que amparam a área de TI.
	2.1	1. Controlador de domínio e serviços de diretório LDAP; 2. Gerenciamento otimizado de rede e internet; 3. Servidor Web; 4. Segurança da informação. 5. Instalação de softwares e sistemas proprietários; 6. Serviços de análise e desenvolvimento de softwares/sistemas.

	3.1	1. Servidor de Arquivos; 2. Servidor Proxy/Cache; 3. Estrutura de rede e telefonia; 4. Videoconferência; 5. Reposição de equipamentos e peças; 6. Acessos a sistemas que dependem diretamente da internet (devido à falta de internet com maior velocidade).
	4.	a) Planejamento estratégico (alinhamento de processos); b) Investimento em capacitação e treinamento (de forma contínua); c) Investimento em aquisição de equipamentos, sistemas e licenças de software.
SVS	1.5	Necessidade de melhoria em infraestrutura (equipamento, sistema, internet) - Maior número de técnicos em informática para atender a demanda interna.
	2.1	Sistemas de controles gerenciais (falta de pessoal) - Monitoramento de segurança patrimonial.
	3.1	Acesso à internet (baixa velocidade) - Acesso a sistemas administrativos e educacionais.
	4.	a) Falta de pessoal; b) Melhores Equipamentos; c) Melhora na velocidade de acesso a internet.
PROAD	1.5	No decorrer das atividades, e como estas dependem de uma boa rede de internet, sentimos muitas dificuldades de desempenhar as tarefas. Isso está ocorrendo com muita frequência, o que vem ocasionando um atraso nas atividades fins. Diante disso, a necessidade maior é de uma rede de internet que proporcione um desempenho melhor das atividades.
	2.1	-
	3.1	-
	4.	a) Melhoria na rede Internet; b) Equipamentos (computadores) com melhor desempenho; c) Desenvolver sistemas integrados.
PROEN	1.5	-
	2.1	-
	3.1	-
	4.	a) Sistema; b) Infraestrutura; c) Recursos Humanos.
PRPPGI	1.5	Fatores mais limitantes: Internet, Site, Equipamentos (PCs, impressora).
	2.1	-
	3.1	-
	4.	a) Internet, Site; b) Software específico para demandas do setor; c) Aquisição de novo computador.
PROEX	1.5	Quanto aos sistemas de informação, não conseguimos a adequação do SIGA EDU para fins de uso na Pró-Reitoria de Extensão. Quanto aos serviços, a única observação diz respeito a necessidade de capacitação da equipe em aspectos relacionados a TI. Quanto a Infraestrutura, a principal fragilidade observada está nos computadores que necessitam ser substituídos em decorrência de alguns problemas observados nos últimos meses.
	2.1	-
	3.1	Sistema de acompanhamento de egressos. O principal problema está na não disponibilização do sistema desenvolvido pela RENAPI, em decorrência da não liberação por parte da SETEC.
	4.	a) Equipamentos: computadores; b) Desenvolvimento de sistemas; c) Velocidade de Internet.
PRDI	1.5	-
	2.1	-
	3.1	Plano de Ação, PDI, Indicadores de Desempenho e Relatório de Gestão.
	4.	a) Sistema; b) Infraestrutura; c) Recursos Humanos.

ANEXO 4 – Recomendações da Estratégia Geral de Tecnologia da Informação 2013-2015

PERSPECTIVA: PESSOAS, APRENDIZADO E CRESCIMENTO

1. Aprimorar a gestão de pessoas de TI	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO
	Permitir que a gestão de pessoas seja realizada de forma ampla e integrada, destacando a importância que elas têm para o sucesso da organização.

INDICADOR		ABRANGÊNCIA	META		
			2013	2014	2015
ind. 1.1	Número de capacitações realizadas por servidores em competências alinhadas com a EGTI.	SISP	1875	2500	3125
ind. 1.2	Número de órgãos com mapeamento de competências da área de TI.	Órgãos Setoriais	-	5	15
ind. 1.3	Percentual anual de evasão dos servidores com GSISP dos órgãos do SISP.	SISP	5%	4%	3%

	INICIATIVA ESTRATÉGICA
Ini. 1.1	Articular a criação da carreira de TI do SISP.
Ini. 1.2	Propor modelo de estrutura organizacional e quadro de pessoal de TI.
Ini. 1.3	Desenvolver ações para ampliação do quadro existente de TI.
Ini. 1.4	Gerir competências relacionadas à TI.
Ini. 1.5	Estabelecer formas efetivas para atuação dos ATI e GSISP alinhadas às estratégias do SISP.

PERSPECTIVA: FINANCEIRO

2. Aperfeiçoar a gestão orçamentária de TI	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO Adotar boas práticas de gestão orçamentária para garantir o uso efetivo dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas relacionadas à tecnologia da informação.
---	--

INDICADOR		ABRANGÊNCIA	META		
			2013	2014	2015
Ind. 2.1	Número de órgãos que possuem um processo formalizado de gestão orçamentária de TI.	SISP	50	65	80
Ind. 2.2	Número de órgãos em que a área de TI acompanha o planejamento e a execução do orçamento de TI.	SISP	50	65	80
Ind. 2.3	Número de órgãos que possuem dotação orçamentária/rubrica específica de TI.	Órgãos Setoriais	10	15	–

	INICIATIVA ESTRATÉGICA
Ini. 2.1	Promover a alocação de recursos orçamentários/financeiros para implementação das ações do PDTI.
Ini. 2.2	Aprimorar e fortalecer a gestão orçamentária de TI.
Ini. 2.3	Propiciar o alinhamento do orçamento de TI às estratégias do órgão e do Governo. Articular a criação da carreira de TI do SISP.

PERSPECTIVA: PROCESSOS INTERNOS

3. Aperfeiçoar a governança de TI	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO Alinhar a TI às estratégias e objetivos da organização, definindo papéis e responsabilidades e envolvendo a alta administração nas decisões, além de adotar práticas de governança que permitam a entrega de valor ao órgão.
--	--

INDICADOR		ABRANGÊNCIA	META		
			2013	2014	2015
Ind. 3.1	Número de órgãos que realizaram no mínimo 4 (quatro) reuniões do Comitê de TI.	Órgãos Setoriais	7	15	25
Ind. 3.2	Número de órgãos com PDTI publicado e vigente	SISP	100	120	140
Ind. 3.3	Número de órgãos com PDTI aderente ao modelo de referência do SISP	Órgãos Setoriais	10	15	25

	INICIATIVA ESTRATÉGICA
Ini. 3.1	Fortalecer a atuação do Comitê de TI.
Ini. 3.2	Fortalecer o alinhamento entre o planejamento de TI, as estratégias da organização e a EGTI

PERSPECTIVA: PROCESSOS INTERNOS

4. Alcançar a efetividade na gestão de TI	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO Adotar processos de trabalho e boas práticas de gestão relevantes e sensíveis à gestão de TI visando à melhoria contínua dos resultados.
---	---

INDICADOR		ABRANGÊNCIA	META		
			2013	2014	2015
Ind. 4.1	Número de órgãos que adotam processos formais de gerenciamento de projetos baseadas na Metodologia de Gerenciamento de Projetos do SISP (MGP-SISP) ou em outra metodologia.	SISP	40	50	60
Ind. 4.2	Número de órgãos que adotam processos formais de gestão de Serviços de TI.	SISP	50	60	70
Ind. 4.3	Número de órgãos que adotam o processo de software do SISP (PSW-SISP) ou outro processo formal de software.	SISP	60	70	80

	INICIATIVA ESTRATÉGICA
Ini. 4.1	Fortalecer a gestão de TI com base nas melhores práticas compartilhadas no âmbito do SISP.
Ini. 4.2	Estabelecer um processo de integração entre a Tecnologia da Informação e a Comunicação.

PERSPECTIVA: PROCESSOS INTERNOS

5. Fomentar a adoção de padrões tecnológicos e soluções de TI	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO Prover condições para uso de padrões tecnológicos, soluções em software integradas e padronizadas, infraestrutura e métodos para aquisições conjuntas, os quais permitam o melhor desempenho nas atividades relacionadas à TI e forneçam serviços de qualidade, com racionalização dos recursos disponíveis.
--	--

INDICADOR		ABRANGÊNCIA	META		
			2013	2014	2015
Ind. 5.1	Número de serviços disponibilizados no catálogo de serviços interoperáveis.	SISP	14	18	22
Ind. 5.2	Número de órgãos que utilizam solução disponibilizada no portal do SPB.	Órgãos Setoriais	7	19	25
Ind. 5.3	Número de órgãos que utilizam serviços da INFOVIA.	SISP	76	79	81
Ind. 5.4	Número médio de órgãos participantes dos processos de compras compartilhadas de soluções de TI.	SISP	20	25	28

	INICIATIVA ESTRATÉGICA
Ini. 5.1	Adotar e desenvolver novos padrões tecnológicos de Governo.
Ini. 5.2	Ampliar a adoção e a oferta de plataformas, sistemas e serviços em software público.
Ini. 5.3	Disponibilizar INFRASIGS padronizados e interoperáveis.
Ini. 5.4	Promover a adoção dos serviços ofertados pela INFOVIA.
Ini. 5.5	Estimular o uso de compras compartilhadas de soluções de TI.
Ini. 5.6	Promover a integração e a interoperabilidade dos sistemas do Governo.
Ini. 5.7	Aprimorar o desempenho e a disponibilidade das soluções de TI existentes.

PERSPECTIVA: PROCESSOS INTERNOS

6. Garantir a Segurança da Informação e Comunicações	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO Implementar ações a fim de que a segurança da informação e comunicações seja efetiva em seus princípios de disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade.
---	--

INDICADOR		ABRANGÊNCIA	META		
			2013	2014	2015
Ind. 6.1	Número de órgãos com as determinações da IN01/GSI e suas normas complementares formalizadas e em execução.	SISP	30	40	50
Ind. 6.2	Percentual médio de servidores dos órgãos capacitados em Segurança da Informação.	SISP	1%	2%	3%
Ind. 6.3	Número de órgãos com mapeamento das infraestruturas críticas de informação (do último biênio) publicado.	SISP	-	-	30

	INICIATIVA ESTRATÉGICA
Ini. 6.1	Promover o desenvolvimento de políticas de segurança da informação e comunicações.
Ini. 6.2	Estimular a adoção de práticas de gestão de incidentes de segurança da informação e comunicações.
Ini. 6.3	Implementar práticas de gerenciamento de riscos e continuidade de negócios.
Ini. 6.4	Promover a participação no Centro de Tratamento de Incidentes de Rede – CETRIS.

PERSPECTIVA: GOVERNO FEDERAL

7. Fortalecer a integração e a comunicação institucional do SISP	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO Ampliar a sinergia entre os órgãos do SISP estimulando a integração e a comunicação institucional.
--	---

INDICADOR		ABRANGÊNCIA	META		
			2013	2014	2015
Ind. 7.1	Número médio de órgãos setoriais participantes das reuniões da comissão de coordenação.	Órgãos Setoriais	15	17	20
Ind. 7.2	Número médio de órgãos participantes dos eventos oficiais do SISP.	SISP	50	60	100
Ind. 7.3	Número de órgãos que publicaram notícias sobre TI no Portal do SISP.	SISP	10	20	30

	INICIATIVA ESTRATÉGICA
Ini. 7.1	Implementar processos que permitam o monitoramento das ações de interesse do SISP.
Ini. 7.2	Estimular parcerias entre os órgãos do SISP, Centros de Pesquisa, Universidades e Institutos.
Ini. 7.3	Aperfeiçoar os meios de colaboração e integração do SISP.

PERSPECTIVA: GOVERNO FEDERAL

8. Promover a Gestão de Conhecimento do SISP	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO Apoiar o uso das práticas relacionadas à gestão do conhecimento, de forma a incentivar a cultura do compartilhamento e simplificação do acesso à informação na administração pública, ampliando a geração e a troca de informações entre os diversos órgãos do SISP.
--	--

INDICADOR		ABRANGÊNCIA	META		
			2013	2014	2015
Ind. 8.1	Número de eventos técnicos do SISP realizados com o tema Gestão do Conhecimento.	SISP	1	2	2
Ind. 8.2	Número de órgãos com iniciativas internas formalizadas para a implementação da gestão do conhecimento	Órgãos Setoriais	-	5	10

	INICIATIVA ESTRATÉGICA
INI. 8.1	Adotar práticas de gestão do conhecimento no SISP.
INI. 8.2	Aprimorar o ambiente para compartilhar conhecimento.
INI. 8.3	Compartilhar projetos, ações ou soluções para o SISP.
INI. 8.4	Prover informações que subsidiem a tomada de decisões estratégicas e a gestão das políticas públicas.

PERSPECTIVA: SOCIEDADE

9. Melhorar continuidade a prestação de serviços e a transparência de informações à sociedade	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO Promover a melhoria dos serviços prestados aos cidadãos brasileiros, por meio de ações de TI que contribuam para a democratização e a transparência no acesso às informações públicas e na conscientização dos direitos, e deveres do cidadão.
---	---

INDICADOR		ABRANGÊNCIA	META		
			2013	2014	2015
Ind. 9.1	Número de páginas web aderentes ao e-MAG.	SISP	10%	20%	30%
Ind. 9.2	Quantidade de serviços eletrônicos catalogados no Guia de Serviços.	SISP	1100	1300	1500
Ind. 9.3	Número de órgãos com cartas de serviços cadastradas no Guia de Serviços.	Órgãos Setoriais	10	16	28
Ind. 9.4	Número de órgãos que disponibilizam conjunto de dados no Portal de Dados Abertos.	SISP	30	42	50

	INICIATIVA ESTRATÉGICA
Ini. 9.1	Oferecer serviços públicos de qualidade, baseados no Decreto Cidadão e de acordo com as expectativas da sociedade.
Ini. 9.2	Desenvolver ações que estimulem a ampliação e melhoria dos serviços eletrônicos disponibilizados à sociedade.
Ini. 9.3	Desenvolver projetos de integração e gestão de serviços eletrônicos internos à Administração Pública Federal.
Ini. 9.4	Evoluir as ferramentas e os instrumentos de apoio à acessibilidade na internet.
Ini. 9.5	Ampliar o acesso às informações e serviços públicos.

**PROPOSTA DE DEFINIÇÕES E ATRIBUIÇÕES
DA CGTI**

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E COMPETÊNCIA

Art 1º. A Coordenação Geral de Tecnologia da Informação (CGTI) é unidade administrativa subordinada à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, sendo ela responsável pelo gerenciamento de atividades relacionadas com a tecnologia da informação no âmbito do Instituto Federal Farroupilha, principalmente organização do ambiente computacional, infraestrutura, desenvolvimento e manutenção de sistemas de informação e disseminação da tecnologia da informação. É responsável também por zelar pelo cumprimento dos princípios legais nas contratações de informática bem como pela confiabilidade dos sistemas e ambientes computacionais no âmbito da reitoria e dos campi do Instituto, coordenar e supervisionar o desenvolvimento de políticas, programas, projetos e ações na área de tecnologia da informação e comunicação aprovadas pela CTI, - propor em conjunto com a Diretoria de Gestão de Pessoas programas e projetos para treinamento e a capacitação dos servidores do IF Farroupilha na área de tecnologia da informação e comunicação e propor e disseminar normas, padrões e melhores práticas de tecnologia da informação junto à Reitoria e aos *Campi*. A Coordenação de Tecnologia da Informação é exercida por um Coordenador designado pelo Reitor escolhido, com base em seus conhecimentos técnico-científicos e experiência profissional relativa à natureza do cargo que exercerá.

Parágrafo Único. Compete ao Coordenador Geral de Tecnologia da Informação:

- I. Planejar e manter, em conjunto com as coordenadorias correlatas e o Comitê de Tecnologia da Informação (CTI), o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI);
- II. Viabilizar o desenvolvimento dos projetos relacionados ao PDTI;
- III. Identificar novas necessidades da Instituição quanto à Tecnologia da Informação e Telecomunicação (TIC);
- IV. Propor políticas de Segurança da Informação e Telecomunicação, em conjunto com o CTI;
- V. Gerenciar os investimentos e propor recursos para ações de TIC, em conjunto com o CTI;
- VI. Gerenciar pessoas e recursos tecnológicos de TIC;

- VII. Propor a contratação de serviços de TIC no âmbito Institucional e gerenciar a qualidade desses serviços, em conjunto com o CTI;
- VIII. Avaliar os riscos nos projetos de TIC, em conjunto com o CTI;
- IX. Revisar, organizar, documentar e publicar os procedimentos relacionados à TIC;
- X. Realizar pesquisas relacionadas à TIC: pesquisar padrões, técnicas e ferramentas disponíveis no mercado; identificar fornecedores; solicitar demonstrações de produto ou serviço; avaliar novas tecnologias por meio de visitas técnicas; analisar funcionalidades de produtos ou serviços; comparar alternativas tecnológicas; participar e propor eventos para qualificação profissional;
- XI. Fomentar a pesquisa e a inovação em tecnologias digitais, por meio de aplicações da TIC aos processos didático-pedagógicos;
- XII. Difundir o uso das TIC, estimulando o domínio das novas TIC;
- XIII. Prestar apoio e assessoria aos *câmpus* em assuntos relativos a TIC, quando solicitado formalmente;
- XIV. Manter intercâmbio com as demais instituições correlatas objetivando o desenvolvimento de projetos com benefícios comuns;
- XV. Manter contato com empresas contratadas para prestação de serviços na área de TIC pela Reitoria do Instituto Federal Farroupilha, a fim de solicitar o cumprimento de demandas previstas em contrato, podendo delegar em situações específicas;

CAPÍTULO II

DA CONSTITUIÇÃO

Art 2º. A CGTI compreende:

- I - Coordenação de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (CADES);
- II – Coordenação de Suporte ao Usuário (CSU);
- III – Coordenação de Infraestrutura (CI).

CAPÍTULO III

DAS ATRIBUIÇÕES

Art 2º. A Coordenação de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (CADES) é uma setorização subordinada a Coordenação Geral de Tecnologia da Informação (CGTI) responsável pelo gerenciamento, controle e planejamento de atividades relacionadas a Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

I – Constituem-se suas atribuições:

- a) Planejar e manter, em conjunto com as coordenadorias correlatas e o Comitê de Tecnologia da Informação (CTI), o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI);
- b) Viabilizar o desenvolvimento dos projetos relacionados ao PDTI;
- c) Identificar novas necessidades da Instituição quanto à Tecnologia da Informação e Telecomunicação (TIC);
- d) Propor políticas de Segurança da Informação e Telecomunicação, em conjunto com o CTI;
- e) Gerenciar os investimentos e propor recursos para ações de TIC, em conjunto com o CTI;
- f) Gerenciar pessoas e recursos tecnológicos de TIC;
- g) Propor a contratação de serviços de TIC no âmbito Institucional e gerenciar a qualidade desses serviços, em conjunto com o CTI;
- h) Avaliar os riscos nos projetos de TIC, em conjunto com o CTI;
- i) Revisar, organizar, documentar e publicar os procedimentos relacionados à TIC;
- j) Realizar pesquisas relacionadas à TIC: pesquisar padrões, técnicas e ferramentas disponíveis no mercado; identificar fornecedores; solicitar demonstrações de produto ou serviço; avaliar novas tecnologias por meio de visitas técnicas; analisar funcionalidades de produtos ou serviços; comparar alternativas tecnológicas; participar e propor eventos para qualificação profissional;
- k) Fomentar a pesquisa e a inovação em tecnologias digitais, por meio de aplicações da TIC aos processos didático-pedagógicos;
- l) Difundir o uso das TIC, estimulando o domínio das novas TIC;
- m) Analisar e desenvolver soluções próprias de software, quando necessário;

- n) Prestar apoio e assessoria aos *câmpus* em assuntos relativos a TIC, quando solicitado formalmente;
- o) Manter intercâmbio com as demais instituições correlatas objetivando o desenvolvimento de projetos com benefícios comuns;
- p) Manter contato com empresas contratadas para prestação de serviços na área de TIC pela Reitoria do Instituto Federal Farroupilha, a fim de solicitar o cumprimento de demandas previstas em contrato, podendo delegar em situações específicas;

Art 3º. A Coordenação de Suporte ao Usuário (CSU) é uma setorização subordinada a Coordenação Geral de Tecnologia da Informação (CGTI) responsável pelo gerenciamento, controle e planejamento de atividades relacionadas ao suporte técnico.

I – Constituem-se suas atribuições:

- a) Elaborar documentos que detalhem de modo analítico os procedimentos realizados para resolução de problemas e implementação de novos softwares agregando assim o “*know-how*” da Coordenação;
- b) Gerenciar as licenças de software efetuando o armazenamento e controle da utilização através de documentos que deverão ser armazenados em local seguro;
- c) Cadastrar e instruir os servidores sobre a utilização do e-mail institucional, sistemas gerenciadores de chamados e outras ferramentas de trabalho disponibilizando o acesso a documentos que contenham normativas de uso e políticas de acesso aos serviços oferecidos, solucionando problemas referentes ao uso de softwares básicos e aplicativos prestando um atendimento compatível com a competência do profissional;
- d) Realizar pesquisas relacionadas às TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) incluindo: padrões, técnicas e soluções disponíveis no mercado; identificação de fornecedores; solicitação de demonstrações dos produtos e/ou serviços; avaliação de novas tecnologias por meio de visitas técnicas; análise de funcionalidades e comparação entre alternativas tecnológicas;
- e) Fomentar a pesquisa, inovação e a capacitação em tecnologias digitais procurando o crescimento pessoal e profissional do servidor dentro da área de atuação;
- f) Promover a manutenção preventiva e corretiva dos computadores, projetores e demais equipamentos relacionados com o suporte técnico de Tecnologia da

Informação do Instituto julgando a viabilidade de solicitações de upgrade vindas dos usuários;

- g) Manter contato com empresas que terceirizam os serviços de TICs solicitando (sempre que houver necessidade) materiais e/ou serviços dentro dos prazos estipulados no edital de contratação procurando estabelecer uma relação harmônica entre as partes;
- h) Responsabilizar-se por mudanças física dos equipamentos que envolvam Tecnologias de informação se houver mudança de pessoal nos setores ou solicitações dos usuários;
- i) Acessar remotamente os computadores dos usuários, quando houver necessidade, objetivando a manutenção, instalação ou configuração de aplicativos;

Art 4º. A Coordenação de Infraestrutura (CI) é uma setorização subordinada a Coordenação Geral de Tecnologia da Informação (CGTI) responsável pelo gerenciamento, controle e planejamento de atividades relacionadas a Infraestrutura e Redes de Computadores.

I – Constituem-se suas atribuições:

- a) Administrar ambientes informatizados, em nível de Reitoria e nos *câmpus*, caso solicitado formalmente: Monitorar performance de rede; administrar recursos de rede, ambiente operacional e banco de dados; executar procedimentos para melhoria de performance de rede; identificar e corrigir falhas na infraestrutura de rede e telecomunicações; controlar acesso aos dados e recursos; administrar perfil de acesso às informações; realizar auditoria de infraestrutura, redes e telecomunicações;
- b) Prestar suporte técnico, em nível de Reitoria e nos *câmpus*, caso solicitado formalmente: Orientar as áreas de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Manutenção e Suporte ao Usuário de Sistemas e Equipamentos Computacionais no que se relaciona à sua área; consultar documentação técnica referente aos serviços realizados; consultar fontes alternativas de informação;
- c) Instalar e configurar novos equipamentos computacionais e sistemas de rede, que atendam aos interesses do Instituto Federal Farroupilha, em nível de Reitoria e nos *Câmpus* caso solicitado formalmente;
- d) Elaborar documentação para ambientes informatizados, em nível de Reitoria e nos *câmpus*, caso solicitado formalmente: documentar estrutura da rede, níveis de

serviços, capacidade e performance e soluções disponíveis; descrever processos; elaborar manuais e relatórios técnicos; emitir pareceres técnicos, relativos à Infraestrutura, Redes e Telecomunicações; divulgar documentação; elaborar estudos de viabilidade técnica e econômica e especificação técnica, relativos à Infraestrutura, Redes e Telecomunicações;

- e) Estabelecer padrões para ambientes informatizados, em nível de Reitoria e nos *câmpus*, caso solicitado formalmente: estabelecer padrões de equipamentos computacionais e sistemas de computadores; estabelecer normas de segurança; definir requisitos técnicos para contratação de produtos e serviços, em conjunto com o CTI; divulgar utilização de novos padrões e tecnologias; especificar padrões *backup* e recuperação de dados e ambientes informatizados;
- f) Coordenar projetos em ambientes informatizados, em nível de Reitoria e nos *câmpus*, caso solicitado formalmente: administrar recursos internos e externos; acompanhar execução de projetos; realizar revisões técnicas, relativos à Infraestrutura, Redes e Telecomunicações; avaliar qualidade de produtos e serviços gerados; validar produtos e serviços junto a usuários em cada etapa do projeto;
- g) Oferecer soluções para ambientes informatizados: propor mudanças em Infraestruturas, Redes e Telecomunicações; prestar consultoria técnica; identificar necessidade do usuário; avaliar proposta de fornecedores, em conjunto com o CTI; negociar alternativas de solução com usuário, em conjunto com o CTI; adequar soluções à necessidade do usuário; demonstrar alternativas de solução; propor adoção de novos métodos e técnicas.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 5º. Os casos omissos serão apreciados e decididos, em primeira instância pela plenária do Comitê de Tecnologia da Informação e, em última, pelo Conselho Superior do IF-Farroupilha.

Art. 6º. O presente regulamento entrará em vigor na data de sua publicação, revogando todas e quaisquer disposições em contrário.

**PROPOSTA DE DEFINIÇÕES E ATRIBUIÇÕES
DA CTI-CÂMPUS**

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E COMPETÊNCIA

Art 1º. A Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI) é unidade administrativa subordinada à Diretoria de Desenvolvimento Institucional, sendo ela responsável pelo gerenciamento de atividades relacionadas com a tecnologia da informação no âmbito do Instituto Federal Farroupilha, principalmente organização do ambiente computacional, infraestrutura, desenvolvimento e manutenção de sistemas de informação e disseminação da tecnologia da informação. É responsável também por zelar pelo cumprimento dos princípios legais nas contratações de informática bem como pela confiabilidade dos sistemas e ambientes computacionais no âmbito do Câmpus, coordenar e supervisionar o desenvolvimento de políticas, programas, projetos e ações na área de tecnologia da informação e comunicação aprovadas pelo Comitê Gestor de Tecnologia da Informação, propor em conjunto com a Diretoria de Gestão de Pessoas programas e projetos para treinamento e a capacitação dos servidores do Câmpus na área de tecnologia da informação e comunicação e propor e disseminar normas, padrões e melhores práticas de tecnologia da informação. A Coordenação de Tecnologia da Informação é exercida por um Coordenador designado pelo Diretor do Câmpus escolhido, com base em seus conhecimentos técnico-científicos e experiência profissional relativa à natureza do cargo que exercerá.

Parágrafo Único. Compete ao Coordenador de Tecnologia da Informação:

- XVI. Representar o Câmpus junto ao Comitê de Tecnologia da Informação, o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI);
- XVII. Viabilizar o desenvolvimento dos projetos relacionados ao PDTI institucional;
- XVIII. Identificar novas necessidades da Instituição quanto à Tecnologia da Informação e Telecomunicação (TIC);
- XIX. Propor normas de Segurança da Informação e Telecomunicação, em conjunto com o CTI, com base nas políticas de segurança institucionais;
- XX. Gerenciar os investimentos e propor recursos para ações de TIC, em conjunto com o CTI;
- XXI. Gerenciar pessoas e recursos tecnológicos de TIC;
- XXII. Propor a contratação de serviços de TIC no âmbito do câmpus e gerenciar a qualidade desses serviços, em conjunto com o CTI quando solicitado;

- XXIII. Avaliar os riscos nos projetos de TIC, em conjunto com o CTI quando solicitado;
- XXIV. Revisar, organizar, documentar e publicar os procedimentos relacionados à TIC;
- XXV. Realizar pesquisas relacionadas à TIC: pesquisar padrões, técnicas e ferramentas disponíveis no mercado; identificar fornecedores; solicitar demonstrações de produto ou serviço; avaliar novas tecnologias por meio de visitas técnicas; analisar funcionalidades de produtos ou serviços; comparar alternativas tecnológicas; participar e propor eventos para qualificação profissional;
- XXVI. Fomentar a pesquisa e a inovação em tecnologias digitais, por meio de aplicações da TIC aos processos didático-pedagógicos;
- XXVII. Difundir o uso das TIC, estimulando o domínio das novas TIC;
- XXVIII. Manter intercâmbio com as demais instituições correlatas objetivando o desenvolvimento de projetos com benefícios comuns;

CAPÍTULO II

DA CONSTITUIÇÃO

Art 2º. A CTI compreende:

- I - Setor de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (SADES);
- II – Setor de Suporte ao Usuário (SSU);
- III – Setor de Infraestrutura (SI).

CAPÍTULO III

DAS ATRIBUIÇÕES

Art 2º. O Setor de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (SADES) é uma setorização subordinada a Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI) responsável pelo gerenciamento, controle e planejamento de atividades relacionadas a Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

I – Constituem-se suas atribuições:

- q) Executar, em conjunto com os Setores correlatos e o Comitê de Tecnologia da Informação (CTI), o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI);
- r) Viabilizar o desenvolvimento dos projetos relacionados ao PDTI;
- s) Identificar novas necessidades da Instituição quanto à Tecnologia da Informação e Telecomunicação (TIC);
- t) Propor políticas de Segurança da Informação e Telecomunicação, em conjunto com o CTI, quando solicitado;
- u) Gerenciar os investimentos e propor recursos para ações de TIC, em conjunto com o CTI, quando solicitado;
- v) Gerenciar pessoas e recursos tecnológicos de TIC;
- w) Propor a contratação de serviços de TIC no âmbito Institucional e gerenciar a qualidade desses serviços, em conjunto com o CTI, quando solicitado;
- x) Avaliar os riscos nos projetos de TIC, em conjunto com o CTI, quando solicitado;
- y) Revisar, organizar, documentar e publicar os procedimentos relacionados à TIC;
- z) Realizar pesquisas relacionadas à TIC: pesquisar padrões, técnicas e ferramentas disponíveis no mercado; identificar fornecedores; solicitar demonstrações de produto ou serviço; avaliar novas tecnologias por meio de visitas técnicas; analisar funcionalidades de produtos ou serviços; comparar alternativas tecnológicas; participar e propor eventos para qualificação profissional;
- aa) Fomentar a pesquisa e a inovação em tecnologias digitais, por meio de aplicações da TIC aos processos didático-pedagógicos;
- bb) Difundir o uso das TIC, estimulando o domínio das novas TIC;
- cc) Analisar e desenvolver soluções próprias de software, quando necessário;
- dd) Manter intercâmbio com as demais instituições correlatas objetivando o desenvolvimento de projetos com benefícios comuns;

- ee) Manter contato com empresas contratadas para prestação de serviços na área de TIC pelo Câmpus, a fim de solicitar o cumprimento de demandas previstas em contrato, podendo delegar em situações específicas;

Art 3º. O Setor de Suporte ao Usuário (SSU) é uma setorização subordinada a Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI) responsável pelo gerenciamento, controle e planejamento de atividades relacionadas ao suporte técnico.

I – Constituem-se suas atribuições:

- j) Elaborar documentos que detalhem de modo analítico os procedimentos realizados para resolução de problemas e implementação de novos softwares agregando assim o “*know-how*” da Coordenação;
- k) Gerenciar as licenças de software efetuando o armazenamento e controle da utilização através de documentos que deverão ser armazenados em local seguro;
- l) Cadastrar e instruir os servidores sobre a utilização do e-mail institucional, sistemas gerenciadores de chamados e outras ferramentas de trabalho disponibilizando o acesso a documentos que contenham normativas de uso e políticas de acesso aos serviços oferecidos, solucionando problemas referentes ao uso de softwares básicos e aplicativos prestando um atendimento compatível com a competência do profissional;
- m) Realizar pesquisas relacionadas às TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) incluindo: padrões, técnicas e soluções disponíveis no mercado; identificação de fornecedores; solicitação de demonstrações dos produtos e/ou serviços; avaliação de novas tecnologias por meio de visitas técnicas; análise de funcionalidades e comparação entre alternativas tecnológicas;
- n) Fomentar a pesquisa, inovação e a capacitação em tecnologias digitais procurando o crescimento pessoal e profissional do servidor dentro da área de atuação;
- o) Promover a manutenção preventiva e corretiva dos computadores, projetores e demais equipamentos relacionados com o suporte técnico de Tecnologia da Informação do Instituto julgando a viabilidade de solicitações de upgrade vindas dos usuários;
- p) Manter contato com empresas que terceirizam os serviços de TICs solicitando (sempre que houver necessidade) materiais e/ou serviços dentro dos prazos

estipulados no edital de contratação procurando estabelecer uma relação harmônica entre as partes;

- q) Responsabilizar-se por mudanças física dos equipamentos que envolvam Tecnologias de informação se houver mudança de pessoal nos setores ou solicitações dos usuários;
- r) Acessar remotamente os computadores dos usuários, quando houver necessidade, objetivando a manutenção, instalação ou configuração de aplicativos;

Art 4º. O Setor de Infraestrutura (SI) é uma setorização subordinada a Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI) responsável pelo gerenciamento, controle e planejamento de atividades relacionadas a Infraestrutura e Redes de Computadores.

I – Constituem-se suas atribuições:

- h) Administrar ambientes informatizados, em nível de *câmpus*, caso solicitado formalmente: Monitorar performance de rede; administrar recursos de rede, ambiente operacional e banco de dados; executar procedimentos para melhoria de performance de rede; identificar e corrigir falhas na infraestrutura de rede e telecomunicações; controlar acesso aos dados e recursos; administrar perfil de acesso às informações; realizar auditoria de infraestrutura, redes e telecomunicações;
- i) Prestar suporte técnico, em nível de *câmpus*, caso solicitado formalmente: Orientar as áreas de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Manutenção e Suporte ao Usuário de Sistemas e Equipamentos Computacionais no que se relaciona à sua área; consultar documentação técnica referente aos serviços realizados; consultar fontes alternativas de informação;
- j) Instalar e configurar novos equipamentos computacionais e sistemas de rede, que atendam aos interesses do Instituto Federal Farroupilha, em nível de *Câmpus* caso solicitado formalmente;
- k) Elaborar documentação para ambientes informatizados, em nível de Reitoria e nos *câmpus*, caso solicitado formalmente: documentar estrutura da rede, níveis de serviços, capacidade e performance e soluções disponíveis; descrever processos; elaborar manuais e relatórios técnicos; emitir pareceres técnicos, relativos à Infraestrutura, Redes e Telecomunicações; divulgar documentação; elaborar

estudos de viabilidade técnica e econômica e especificação técnica, relativos à Infraestrutura, Redes e Telecomunicações;

- l) Estabelecer padrões para ambientes informatizados, em nível de *câmpus*, caso solicitado formalmente: estabelecer padrões de equipamentos computacionais e sistemas de computadores; estabelecer normas de segurança; definir requisitos técnicos para contratação de produtos e serviços, em conjunto com o CTI, quando solicitado; divulgar utilização de novos padrões e tecnologias; especificar padrões *backup* e recuperação de dados e ambientes informatizados;
- m) Coordenar projetos em ambientes informatizados, em nível de Reitoria e nos *câmpus*, caso solicitado formalmente: administrar recursos internos e externos; acompanhar execução de projetos; realizar revisões técnicas, relativos à Infraestrutura, Redes e Telecomunicações; avaliar qualidade de produtos e serviços gerados; validar produtos e serviços junto a usuários em cada etapa do projeto;
- n) Oferecer soluções para ambientes informatizados: propor mudanças em Infraestruturas, Redes e Telecomunicações; prestar consultoria técnica; identificar necessidade do usuário; avaliar proposta de fornecedores, em conjunto com o CTI; negociar alternativas de solução com usuário, em conjunto com o CTI; adequar soluções à necessidade do usuário; demonstrar alternativas de solução; propor adoção de novos métodos e técnicas.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 5º. Os casos omissos serão apreciados e decididos, em primeira instância pela Diretoria de desenvolvimento Institucional e, em última, pela Direção Geral do Câmpus.

Art. 6º. O presente regulamento entrará em vigor na data de sua publicação, revogando todas e quaisquer disposições em contrário.

ANEXO 7 – Portaria da Equipe de elaboração do PDTI



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA

REITORIA

PORTARIA Nº 1101, DE 02 DE JULHO DE 2013

O REITOR SUBSTITUTO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA – RS, nomeado pela Portaria Nº 1847, de 11 de dezembro de 2012, publicada no Diário Oficial da União - DOU nº 239, Seção 2, página 14, de 12 de dezembro de 2012, no uso de suas atribuições legais e estatutária,

RESOLVE:

I - INDICAR os servidores abaixo relacionados para, sob a presidência do primeiro, comporem a Comissão Gestora das Ações do PDTI, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

- NORTON JERZEWSKI NORO (Presidente)

- EDUARDO DA ROCHA BASSI

- GUSTAVO LOTICI HENNIG

- NÍDIA HERINGER

II - Estabelecer o prazo de 90 (noventa) dias para a conclusão dos trabalhos da referida comissão.

Publique-se

____/____/2013.

Alberto Pahim Galli

Reitor Substituto

Portaria Nº 1847/2012

IF Farroupilha - RS

ANEXO 8 – Atas das reuniões do CTI

Ata número 03/2013 do Comitê de Tecnologia da Informação e Comunicação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS.

Aos dezenove dias do mês de junho do ano de dois mil e treze, às dez horas e vinte e cinco minutos, na Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação, situado à Rua Esmeralda, número 430, Faixa Nova, Bairro Camobi, na cidade de Santa Maria, estado do Rio Grande do Sul, reuniram-se para a segunda reunião extraordinária do Comitê de Tecnologia da Informação, sob a Presidência do Coordenador Geral de Tecnologia da Informação, Professor Marcelo Roza, os representantes dos departamentos de Tecnologia da Informação dos Câmpus e o servidor Gilnei Tonetto, Pró Reitoria de Pesquisa. Os membros foram convocados pelo OF 92/2013/PRDI - Reunião Comitê de Tecnologia da Informação. Após dar as boas vindas a todos participantes o presidente do Comitê iniciou discutindo sobre as deliberações a cerca das compras compartilhadas. Mencionou que os orçamentos provavelmente estarão disponíveis até terça-feira justificando o atraso como consequência da diversidade de materiais constante nos documentos. A seguir o presidente falou resumidamente sobre o panorama atual do link de internet e notificou os demais sobre a ampliação ocorrida no Câmpus São Vicente do Sul para quatorze megabytes, informou ainda o presidente sobre a ampliação discutida com a representante da RNP que estabelece vinte, quarenta ou sessenta megabytes para todos os Câmpus, não havendo interposições de recursos contrários ao andamento do processo, em setembro tudo estará apto para implantação do link. Para o momento atual o presidente incumbiu aos representantes dos Câmpus da tarefa de manifestar intenção de registro no termo de referência do Câmpus Panambi. O colega Cesar Steinhorst – Câmpus Panambi questionou o presidente sobre a possibilidade de manter dois links, o do processo atual além do que dar-se-á em fase de implantação nos meses subsequentes, totalizando dessa forma oitenta megabytes no Câmpus. O presidente disse não haver maiores implicações sobre manter dois contratos em vigência e que cabe a gestão local a deliberação de encerrar ou não um dos contratos. Em seguida comentou-se sobre o projeto Veredas que será licitado, embora haja um planejamento de longo prazo para efetivação. Comentou-se também sobre a proposta ofertada pela empresa BrDigital na qual sugeriram diversas modificações do projeto inicial. Continuando com os demais assuntos o presidente expôs os fatos que estão ocorrendo referente ao fluxo dos ofícios que estão chegando com atraso considerável ou ainda não chegando aos coordenadores e/ou representantes dos departamentos de Tecnologia da Informação, disse também que já conversou com a Pró-Reitora sobre o assunto e que algumas decisões serão tomadas para que o problema não torne a ocorrer. O presidente mencionou que há necessidade de discutir as atribuições do setor de TI na fase de implantação de novos Câmpus. Retornando ao assunto das compras compartilhadas, o presidente explanou que os papéis foram apresentados ao CODIR que reprovou o documento. Dessarte as compras retornam a ser individuais em cada Câmpus, porém não dar-se-ão encaminhamentos aos documentos que chegarem no departamento de TI da Reitoria sem que antes haja a assinatura da coordenação de TI local. Sobre o link de internet o presidente comentou que tentará ajustar os documentos para que o roteador da RNP seja cedido durante a vigência do contrato. Explanou também o presidente que há possibilidade do MEC custear as despesas com a infraestrutura. Em seguida o presidente falou brevemente sobre o PDTI mencionando que o colega Norton Noro apresentará maiores detalhes no segundo período da reunião. O colega Rafael – Câmpus São Vicente do Sul comentou sobre a relação que deve existir entre o PDTI e o PDI questionando sobre a ordem de desenvolvimento dos trabalhos. O presidente disse que o alinhamento com o PDI será feito a posteriori. O colega Rafael perguntou também alguns detalhes sobre o modelo, o presidente pediu que as dúvidas fossem dirigidas ao colega Norton no segundo momento. No assunto

subsequente o presidente informou que continua aguardando o posicionamento das instâncias superiores quanto à aprovação do regimento interno da CTI. Houve questionamentos dos representantes dos Câmpus com relação às vagas de TI para o próximo concurso público, o presidente esclareceu que o ensejo atual das Pró-Reitorias é rediscutir o assunto das atribuições atuais da TI nos Câmpus, ora atuando com gestão estratégica ora operacional. Em termos práticos isso significa a necessidade de haver ou não analistas nos Câmpus. O colega Giovani expôs os motivos pelo qual não concorda com quaisquer deliberações que implique em manter somente técnicos em Tecnologia da Informação nos Câmpus a fim de que somente tarefas operacionais sejam realizadas. Outro assunto discutido na reunião foi com relação aos ANS (Acordos em Nível de Serviço) que estabelecem a padronização de atividades desempenhadas pelas coordenações (e subcoordenações) da TI, após a aprovação dos documentos pela Procuradoria Jurídica estes retornarão aos Câmpus a fim de que efetuem as devidas sugestões, visando adequar a metodologia que julgar adequada para que posteriormente retornem o documento para uma nova aprovação pela Procuradoria Jurídica. O presidente também detalhou qual seria a infraestrutura necessária para atender a implantação de um sistema acadêmico exibindo a todos o orçamento da empresa Teltec, disse que com a proposta existente é possível fornecer suporte aos sistemas que serão configurados, detalhes do encaminhamento dado ao fundo de TI também foram expostos. Decidiu-se na Reitoria que dentre as diversas finalidades a primordial é a readequação da rede elétrica uma vez que é a base para prover o funcionamento adequado dos sistemas que serão adquiridos. O presidente também cientificou os representantes que na reunião do CODIR houve uma discussão a respeito do SIG (Sistema Integrado de Gestão) autorizando a compra, as previsões para a implantação são para agosto. Não havendo maiores questionamentos encerrou-se o primeiro período da reunião. Iniciando o segundo período o presidente esclareceu brevemente que há iminente necessidade de compor uma formalidade do percentual disponível para o fundo de TI. Sobre o sistema Moodle utilizado pelo EaD o presidente proferiu alguns detalhes sobre a empresa responsável por hospedá-lo e que somente o Câmpus Alegrete não utiliza os serviços desta, relatando que a responsabilidade de hospedar o sistema seja delegada à empresa como fazem os demais Câmpus. O presidente ratificou que após a aquisição da infraestrutura haverá um efetivo controle do sistema, se houver necessidade. Em seguida tratando das capacitações para os servidores que atuam na TI sugeriu o presidente que os representantes organizem um workshop entre os próprios servidores apontando o know how que a área de TI do Instituto Farroupilha possui atualmente e que a disseminação desses conhecimentos poderá ocorrer através desses cursos, sendo assim despesas com capacitações serão reduzidas e um maior público seja atingido, citou ainda que sejam ofertados certificados aos participantes para que futuramente utilizem em suas progressões funcionais. Por sugestão do colega Giovani - Câmpus Santo Augusto, os representantes concordaram que as capacitações deverão contemplar uma abordagem prática e direcionada para melhoria dos setores de TI. Em seguida o presidente passou a palavra ao colega Norton pedindo que apresentasse os pormenores do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) uma vez que o colega foi eleito, em reunião anterior do CTI, como presidente da Comissão de Elaboração do PDTI. O colega Norton Noro proferiu a apresentação e destacou inicialmente o papel imprescindível que a TI assumiu nas organizações públicas e disse que é necessário um planejamento que viabilize e potencialize a melhoria contínua do desempenho organizacional. Citou também o colega que o documento do PDTI auxilia no monitoramento das ações. Explanou sobre as fases de preparação, diagnóstico e planejamento que envolve a elaboração do PDTI. O colega também ressaltou que após o diagnóstico a equipe passará para a fase de coleta de informações na qual as necessidades são compiladas em um relatório. Dentro do mesmo assunto o colega exibiu o cronograma de elaboração do documento propondo ajustes para minimizar o tempo de elaboração. Comentou o colega sobre a equipe da comissão que está presidindo composta pelo Diretor de Planejamento – Gustavo Henning, Coordenador de Planejamento – Eduardo Bassi, Reitora – Carla Jardim (ou ainda a Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional). Por fim o colega Norton sugeriu que o período de vigência do PDTI seja idêntico ao período do PDI (quatro anos, iniciando em dois mil e quatorze até dois mil e dezessete) possuindo como abrangência todo o Instituto Farroupilha. Decidiu-se pela aprovação do período de vigência,

abrangência, metodologia adotada e retificações no cronograma exposto pelo colega Norton Noro. Não havendo contestações e dúvidas sobre a apresentação encerrou-se a segunda reunião extraordinária do CTI. A próxima reunião do CTI ficou marcada para as dez horas do dez de julho de dois mil e treze. Sendo o que havia para registrar lavra-se a Ata presente que será assinada por todos que compareceram à reunião. Eu, André Lucas Paz Dias, Técnico em Tecnologia da Informação da Reitoria do Instituto Federal Farroupilha e secretário executivo da CTI a lavrei e subscrevo no final.

Ata número 04/2013 do Comitê de Tecnologia da Informação e Comunicação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS.

Aos treze dias do mês de maio do ano de dois mil e treze, às nove horas e trinta minutos, na sala da Coordenação Geral de Tecnologia da Informação (CGTI) do Instituto Federal Farroupilha, situado à Rua Esmeralda, número 430, Faixa Nova, Bairro Camobi, na cidade de Santa Maria, estado do Rio Grande do Sul, reuniram-se para a quarta reunião extraordinária do Comitê de Tecnologia da Informação, sob a Presidência do Coordenador Geral de Tecnologia da Informação, Professor Marcelo Roza, Adriano Brum Fontoura representante da PROEN - Reitoria, Alex Eder Da Rocha Mazzuco representante do Câmpus São Borja, Felipe Flain Pires Santos do Câmpus Júlio de Castilhos, Giovani Felipe Jahn do Câmpus Santo Augusto, Heleno Carmo Borges Cabral do Câmpus Alegrete, Lucas Campello Da Pieva do Câmpus Panambi, Maiquel Hetsper Lima do Câmpus Santa Rosa e Marcia Cristina Fernandes Cassol representante do Câmpus São Vicente do Sul. Os membros foram convocados pelo OF.172/2013/PRDI - Reunião Comitê de Tecnologia da Informação com a pauta principal: Aprovação das Políticas de Segurança da Informação. Iniciando a reunião, o presidente da comissão deu as boas vindas a todos e iniciou a fala lembrando a todos os representantes presentes sobre a importância do documento de Políticas de Segurança da Informação que já estava disponível para apreciação de todos, falou sobre dúvidas que foram levantadas via e-mail por alguns colegas. Márcia disse que se sente preocupada de como essa política será feita, como será implantada, solicitou também que a equipe da comissão responsável pelas políticas de segurança externasse uma apresentação aos demais colegas. O servidor Heleno respondeu dizendo que a primeira ideia seria realmente elaborar o documento e encaminhá-lo para discussão com os representantes de T.I de cada campus. Marcelo alertou que os prazos estão muito curtos e isso deve ser debatido e aprovado o quanto antes, pois o prazo máximo seria até o dia 12 de setembro de 2013. O colega Adriano Brum concordou com a Márcia, e disse que seria importante uma breve explanação do documento, para um melhor entendimento do que realmente a comissão estava pensando no momento da elaboração da política. Sendo assim foi decidido entre os presentes, uma breve discussão dos principais pontos do documento de Política de Segurança da Informação, sendo explicado servidor pelo Heleno. Explicou que os incidentes de segurança, não seriam apenas invasão, e sim diversos fatores, tais como fatores temporais. Marcelo explicou que a Política tem como principal objetivo dizer como a política de segurança devem funcionar em nossa instituição. No item 4.5(Auditoria e Conformidade) do documento, chegou-se a um consenso entre os presentes que a troca de em vez da “CGTI”, para que a “CTI” aprove esse item. Sobre o item 4.6, Marcelo disse que talvez fosse interessante criar visões para cada campus, alertou que devem fazer uma norma flexível, dando espaço para as particularidades de cada campus, pois a realidade de cada

um nem sempre é igual. Heleno sugeriu que a comissão de segurança tenha a participação dos demais colegas, sendo alterada a portaria inicial que contém apenas os servidores Andrew, Heleno e Thiago. No item 4.7 (Comportamento do usuário) os colegas Marcelo e Heleno alertaram para a importância que o usuário compreenda essas novas políticas, disseram que o plano de implantação não deve envolver apenas a T.I e sim toda a gestão do IF Farroupilha. No Item 4.8 (Acesso a Rede Local), Adriano Fontoura disse que isso poderia impactar muito no ambiente de cada câmpus, Heleno disse que na Unipampa eles possuem mais de uma rede local, sendo uma rede administrativa e uma para visitantes, onde cada visitante preenche com seus dados (CPF/RG) e obtém acesso. Márcia disse que em SVS já possuem duas redes distintas, uma administrativa e outra um Acesso Livre, onde basta o visitante se conectar e acessar a internet, sem restrição nenhuma porém um acesso mais lento. Todos concordaram que o 1º parágrafo do item 4.8 seja alterado para que existam 2 redes distintas, sendo uma com maior segurança do que o outro, já no 4º parágrafo do item 4.8 remover para o item 4.9 (Acesso à Internet) do documento, no 2º parágrafo do item 4.9 retirar a palavra “Impostos” da última frase do parágrafo . No item 4.10 (Uso do Correio Eletrônico), a Márcia perguntou o porque da existência sobre a criação de e-mails para os alunos, o Heleno explicou que no campus Alegrete, no ato da matrícula o aluno já ganha acesso ao e-mail institucional. Marcelo lembrou aos presentes que os Serviços de e-mail, atualmente prestados pelo Gmail (Google), podem vir a ser substituído por um serviço de e-mail proprietário, seguindo instrução normativa nacional. Márcia disse que já teve experiência com serviço de e-mail proprietário e alerta a todos que ao partirmos para a substituição do serviço da Google, poderemos enfrentar vários problemas e pede que isso seja feito com muita cautela. Chegou-se a um consenso que este serviço de e-mail não deverá ser disponibilizado aos alunos, alterando assim o item 4.10. Já no item 4.13(Licenciamento de Software), o colega Heleno frisou que este item segue a Lei nº 9.609/1998 e a Lei nº 9.610/1998 e isso não tem como sofrer alterações. Márcia e Maiquel se mostraram preocupados em relação a situação de seus campi, pois possuem diversos computadores utilizando Office sem licença. No item 4.15 (Cobertura de Rede sem Fio) concordou-se em retirar do documento todo o 2º parágrafo, voltando a abordar isso apenas no documento das normas, que ainda será elaborado pela comissão. No capítulo 6, alterar no 4º parágrafo a frase atual para “O Comitê será a instância para dirimir eventuais dúvidas e debater sobre assuntos relativos a PSI deste instituto”. Heleno comentou que durante cursos realizados juntamente com outros IFES, sugeriu que cada instituto tenha uma Equipe C-SIRT, ficando responsável pelo tratamento de incidentes de nossa instituição, mas que no IF Farroupilha poderia ser criado apenas uma equipe de atendimento a incidentes de segurança. No 7º parágrafo ficou decidido que a CGSI será integrada por equipe designada por Portaria com componentes sugeridos através da Comissão de Tecnologia da Informação (CTI). Remover também do documento elaborado pela comissão todo o capítulo 7 (Atualização), pois estas informações serão abordadas em outro espaço, e decidiu-se que as datas para estas atualizações continuem indefinidas. Já o Capítulo 8 (Documentos Complementares). O servidor Alex Mazzuco perguntou se estas políticas devem e como serão cobrados dos demais servidores do câmpus, explicou que talvez estas políticas de segurança devam ser auditadas. Marcelo sugeriu que sejam realizadas reuniões de conscientização em cada câmpus, criar as normas e publicizá-las, disse ainda que estas políticas são importantes, pois órgãos externos, como a CGU, por exemplo, cobram uma posição de nossa instituição sobre as políticas de segurança. Após a explanação do documento foi aberto espaço para votação, de quem é a favor ou contra a implantação das Políticas de Segurança elaboradas pela CGSI, não havendo opositores, as Políticas de Segurança da Informação foram aprovadas por todos os representantes da CTI por unanimidade, encerrando assim a reunião no turno da manhã. Pela parte da tarde Marcelo continuou a reunião

abordando o assunto dos links de internet, relatando que a instituição possui dois campus em implantação, o campus Santo Ângelo e Campus Uruguaiana, informou que a Empresa Ávato, deve disponibilizar 20 MB através de Licitação para o campus Uruguaiana, disse ainda que a empresa se compromete em entregar este link, desde que os demais campus também contratem. Marcelo externou que os gestores de T.I. de cada campus poderão futuramente ser consultados sobre esta situação, deixando-os a par da situação. Em seguida os presentes na reunião se mostraram preocupados quanto a situação dos Links da RNP, na demora da entrega dos links. Marcelo perguntou aos colegas se discutiram com seu pares, em seus campi sobre a Gestão de contratos de T.I., disse que quem foi nomeado por portaria como Gestor de Contratos, devido a uma lei do servidor público não pode dizer não. Marcelo perguntou aos demais colegas se gostariam realmente fazer a gestão desses contratos, e assim solicitará capacitação para os gestores. Marcelo informou aos colegas que de acordo com Reunião com o Gestor de T.I no campus SVS, Márcia disse que irão realizar um projeto de sala cofre (sala segura), e relatou aos colegas que dentro de alguns dias irá fazer uma visita a sala cofre da UFSM, onde pretende conhecer e entender as tecnologias utilizadas pela instituição. Márcia sugeriu que a CGTI encaminhe os documentos de acordo de nível de serviços (ANS) elaborados no âmbito da CGTI para conhecimentos dos colegas. Marcelo disse que isso depende de aprovação da gestão, disse ainda que uma das propostas que o setor de suporte irá propor que o GLPI e OCS seja centralizado e utilizado por todos da instituição. Márcia disse que o sistema GLPI possui diversos recursos, sistema onde implantaram há poucos meses e a cada dia estão se aprofundando mais nos recursos disponíveis, disse que gostaria de ser capacitada nessa área ou nesse sistema. Os presentes concordaram em utilizar este sistema. Como padrão no instituto, Marcelo sugeriu que quem tiver curiosidade ou deseja conhecer melhor o sistema GLPI, poderá solicitar via e-mail um acesso a base de teste do GLPI, que será disponibilizado para testes. Marcelo cobrou dos gestores presentes uma padronização dos sistemas de Firewalls utilizados pela instituição, onde foram levantados quatro firewalls em uso pelos campi, sendo eles Endian, BrazilFW, PFSense e IPCop, propôs ainda que seja iniciado um estudo mais detalhado através do GT de Infraestrutura, para poder assim chegar a um consenso e todos utilizar a mesma solução de Firewall. Marcelo definiu que na próxima reunião ordinária do CTI, o servidor Lucas Campello defenda o sistema de Firewall BrazilFW, Everton o Endian Firewall, Heleno Cabral o IPCop e por fim o servidor Dennis defenda o uso do PFSense. Foi externado ainda que a ideia será a criação de Workshops de diversas áreas de T.I. Marcelo perguntou aos participantes, o que eles necessitam da CGTI. O servidor Lucas relatou que necessitam de ajuda quanto a telefonia (VOIP), quer uma proposta ou uma resposta dos GT's ou das coordenações de T.I de suas principais dúvidas. Marcelo disse que em breve começara a visitar todos os câmpus, com a finalidade de conhecer a infraestrutura e a realidade do Setor de Tecnologia de Informação de cada unidade. Márcia perguntou ao presidente do CTI, sobre as capacitações. Marcelo respondeu dizendo que devido as dificuldades orçamentárias, deve ser feito uma plano anual de capacitações, mesmo já existindo uma verba específica para isso em nossa instituição, e que primeiramente serão organizados Workshops de T.I. Márcia sugeriu que sejam disponibilizados mais cursos de Gestão Estratégica para os Gestores, não tirando assim as vagas da área técnica. Em seguida Marcelo passou a palavra ao servidor Norton Jersinski para externar o andamento da elaboração do PDTI. Norton externou que atualmente o PDTI está na fase de levantamento dos dados (problemas, necessidades, etc.) de cada campus, onde estes dados serão todos tabulados e apresentados aos representantes da CTI. Lucas relata a resistência do CODIR e CONSUP em aprovar o PDTI, onde deve estar alinhado ao PDI da instituição. Maiquel questionou sobre as licitações para contratações conjuntas. Felipe disse que devido a grande demanda de processos no setor de licitações e por alguns servidores

estarem em férias, foi repassado que no mínimo o prazo para resolver este problema é de 15 dias. Por fim, ficou acordado que a CSGI repassará a CTI a proposta do cronograma para implantação das Políticas de segurança da informação elaborada para debate, prevendo a implantação por um período de 4 anos. Não havendo maiores declarações encerrou-se a reunião questionando aos presentes sobre qual o papel do CTI daqui para frente. Em seguida agradeceu a presença dos membros finalizando o encontro. A próxima reunião do CTI será marcada e repassada aos representantes. Sendo o que havia para registrar lavra-se a Ata presente que será assinada por todos que compareceram à reunião. Eu, Diego dos Santos Comis, Técnico de Tecnologia da Informação da Reitoria do Instituto Federal Farroupilha, a lavrei e subscrevo no final.

Ata número 05/2013 do Comitê de Tecnologia da Informação e Comunicação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS.

Aos vinte e seis dias do mês de agosto do ano de dois mil e treze, às nove horas, na Coordenação Geral de Tecnologia da Informação do Instituto Federal Farroupilha, situado à Rua Esmeralda, número 430, Faixa Nova, Bairro Camobi, na cidade de Santa Maria, estado do Rio Grande do Sul, reuniram-se para a quarta reunião do Comitê de Tecnologia da Informação, sob a Presidência do Coordenador Geral de Tecnologia da Informação, Professor Marcelo Roza, os representantes dos departamentos de Tecnologia da Informação dos Câmpus. Esteve presente também o representante da PRPPGI – Reitoria, Gilnei Tonetto. Os membros foram convidados pelo OF. 175/2013/PRDI/CGGP - Reunião Comitê de Tecnologia da Informação. Iniciando a reunião o presidente deu as boas vindas a todos e comentou sobre o orçamento atual do Instituto Farroupilha dizendo que este fica próximo aos quarenta milhões sendo que, o orçamento para compra de materiais de TI ficou perto de trinta milhões, tornando inviável o encaminhamento da documentação, sugerindo que ajustes sejam realizados nos arquivos. Continuando, o presidente propôs que as quantidades mínimas sejam orçadas pela reitoria a que a abertura do processo seja por Intenção de Registro de Preço. Comentou ainda que cada gestor local de Câmpus assume a responsabilidade pela IRP. Em seguida tratou brevemente sobre o SIG (Sistema Integrado de Gestão) dizendo que não há uma data prevista para a instalação e utilização do software. O colega Cesar – Câmpus Panambi questionou sobre a viabilidade da compra de novos equipamentos de hardware sem existir o SIG, o presidente respondeu dizendo que há necessidade de planejamento de infraestrutura explicando que quando o software fosse configurado não haveria preocupações com o hardware existente. O presidente trouxe a mesa dois pareceres para apreciação dos coordenadores, um sobre o regimento do CTI e outro sobre as políticas de segurança, dizendo que ambos foram aprovados pela procuradoria jurídica e serão encaminhados ao CONSUP na próxima reunião, entregou também o cronograma de criação do Comitê Gestor de Segurança da Informação (CGSI), dizendo que a conclusão dos trabalhos está prevista para os próximos trinta e seis meses. O colega Maiquel – Câmpus Santa Rosa, perguntou sobre a previsibilidade de implantação da política de segurança, o presidente comentou que embora os trabalhos sejam feitos da melhor forma possível nem sempre os documentos enviados são aprovados cabendo aos coordenadores o ônus da elaboração. Comentou também o presidente sobre um fundo TI, dizendo que a partir do próximo ano os recursos financeiros devem partir de um orçamento geral entre todos os Câmpus. Discutiu-se em seguida sobre a utilização de redes sociais no ambiente de trabalho e o posicionamento que existe entre o uso responsável como ferramenta de trabalho ou uso indiscriminado tornando alguns setores improdutivos. A colega Márcia perguntou sobre quais os planos de utilização do fundo de

TI, o presidente disse que uma equipe de trabalho fará visita aos Câmpus a fim de conhecer a infraestrutura e montar um planejamento adequado sobre a utilização do orçamento, ainda no mesmo assunto a colega mencionou que o recurso deve ser utilizado assim que possível para não haver riscos de inutilizá-lo, o presidente complementou ao dizer que assim que o CODIR aprovar dar-se-á a execução do plano disse também que é preciso estabelecer um cronograma para melhor organização dos trabalhos. O colega Leonardo expôs que não há necessidade de cronograma para criação das políticas uma vez que esta se torna válida após a criação, podendo o processo ser simplificado. A colega Márcia lembrou que existe legislação específica que trata da criação de uma política de segurança, o presidente ressaltou que os responsáveis devem desenvolver o documento e aperfeiçoá-lo conforme sugestões aparecerem, e que dificilmente as primeiras versões estarão próximas da oficial. Mudando de assunto o presidente fez breves comentários sobre a atuação do setor de TI dentro dos Câmpus, dizendo que a atuação deve ser estratégica, embora a conceituação das atribuições seja operacional. Também comentou o presidente sobre a intranet institucional. O presidente discorreu sobre o papel do setor de TI dentro dos Câmpus, dizendo que a atuação deve ser estratégica embora a conceituação das atribuições seja operacional. Também comentou o presidente sobre a intranet institucional, dizendo que o sistema já está finalizado e no ar, bastando apenas que os responsáveis enviem instruções sobre a utilização deste. Retornando ao assunto do sistema discutiu-se sobre a aquisição do sistema SIG, a colega Márcia disse que gostaria de ao menos de visualizar o software em funcionamento e que não gostaria de utilizar um programa que não foi ao menos testado pelos integrantes do departamento de Tecnologia da Informação, sugeriu que o grupo faça um documento solicitando a utilização dos usuários. O colega Leonardo comentou que os processos parecem estar “invertidos” onde há aquisição de um sistema sem que este passe pela aprovação do Comitê de Tecnologia da Informação. Em seguida discutiu-se sobre o quantitativo de vagas para os setores de TI, sugerindo o colega Leonardo que o presidente questione sobre a documentação que trata sobre quantos analistas e técnicos de TI deve haver minimamente em cada Câmpus. O presidente disse que desenvolverá o cronograma sugerido pelo colega Heleno e abriu o documento para sugestões de alteração dos participantes. O grupo sugeriu que no cronograma houvesse alterações onde as normativas de uso seriam a segunda etapa e concomitantemente fossem desenvolvidos o plano de risco e o plano de continuidade do negócio. Nada mais havendo a tratar finalizou-se a primeira etapa da reunião. Iniciando a segunda etapa da reunião o colega Norton Noro exibiu o panorama atual das etapas relacionadas ao PDTI, convidando o colega Eduardo Bassi, integrante da equipe de elaboração do documento. O colega Norton iniciou a apresentação lembrando as fases de elaboração dizendo que esta culminou com a elaboração de um plano de trabalho. Em seguida o colega expôs a fase de diagnósticos de levantamento de necessidades, comentando que inicialmente uma pesquisa fora realizada, e as recomendações da CGU adotadas. Ainda no mesmo assunto o colega Eduardo exibiu a consolidação das informações do documento, dizendo que o documento atrasou três semanas, explicou o colega Eduardo a organização do quadro de resposta com os valores percentuais e totais dos questionamentos efetuados. O colega Leonardo questionou sobre a origem das perguntas formuladas, o colega Norton respondeu dizendo que o formulário foi baseado nos documentos da UFSM. Continuando, o colega Norton expôs também que algumas necessidades do documento cabem a mais de uma categoria, O colega Norton pautou a percentagem dos formulários onde todos os Câmpus exprimem uma necessidade maior de capacitações e que a partir disso irá propor uma ação nas especialidades de capacitação. Ao comentar sobre os prazos de elaboração do documento o colega Norton disse que o prazo de elaboração do documento é de quatro anos, o colega Eduardo comentou que o prazo do PDI é de cinco anos, com base nisso o colega Leonardo sugeriu que o prazo de elaboração do documento fosse sincronizado ao PDI, o colega Norton concordou com a ideia exposta. Após exibir alguns indicadores do documento elaborado o colega abriu para questões dos demais. O presidente questionou se a partir das doze necessidades existentes serão mapeadas metas e ações, o colega Norton respondeu afirmativamente. A colega Márcia sugeriu que o item referente a segurança seja mais abrangente, sugerindo que seja alterado de “Implantação de políticas de segurança da informação” para “Implantação de políticas / estratégias de segurança da

informação”, o grupo sugeriu ainda que seja modificado para “Implantação e manutenção de políticas / estratégias de segurança da informação”, o grupo comprometeu-se a enviar via e-mail algumas sugestões até quinta-feira (29/08). Finalizando, o colega Norton expôs a importância do trabalho em conjunto ratificando que os benefícios serão para toda a Instituição. Em seguida o presidente convidou o colega Diego Comis para explicar resumidamente o funcionamento da intranet no âmbito do Instituto Farroupilha conceituando o sistema dizendo que se trata de uma página para reunir diversos documentos, agendas institucionais, software e outros insumos para o trabalho no âmbito da instituição. Na etapa final da reunião o colega Diego Comis apresentou o perfil do profissional de TI. Não havendo maiores declarações encerrou-se a reunião decidindo-se que as pautas não discutidas serão tratadas por e-mail. Em seguida agradeceu a presença dos membros finalizando o encontro. A próxima reunião do CTI ficou marcada para as dez horas do dia dez de junho de dois mil e treze. Sendo o que havia para registrar lavra-se a Ata presente que será assinada por todos que compareceram à reunião. Eu, André Lucas Paz Dias, Técnico em Tecnologia da Informação Secretário Executivo do CTI da Reitoria do Instituto Federal Farroupilha, a lavrei.

Ata número 06/2013 do Comitê de Tecnologia da Informação e Comunicação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS.

Aos dez dias do mês de setembro do ano de dois mil e treze, às nove horas, na Coordenação Geral de Tecnologia da Informação do Instituto Federal Farroupilha, situado à Rua Esmeralda, número 430, Faixa Nova, Bairro Camobi, na cidade de Santa Maria, estado do Rio Grande do Sul, reuniram-se para a quarta reunião do Comitê de Tecnologia da Informação, sob a Presidência do Coordenador Geral de Tecnologia da Informação, Professor Marcelo Roza, os seguintes membros: Cesar e Lucas – Câmpus Panambi, Heleno – Câmpus Alegrete, Márcia e Denis – Câmpus São Vicente do Sul, Felipe – Câmpus Júlio de Castilhos, Alex – Câmpus São Borja, Juliano – Câmpus Santa Rosa, Everton – CGTI – Reitoria, Gilnei – PRPPGI – Reitoria, Adriano E-TEC – Reitoria. Os membros foram convidados pelo OF. 189/2013/PRDI - Reunião Comitê de Tecnologia da Informação. Ao começo da reunião o presidente deu as boas vindas a todos e abriu a pauta referente ao concurso público do Instituto Farroupilha fazendo algumas considerações a respeito do certame. Discutiu-se sobre a implantação da jornada ininterrupta de doze horas nos setores de TI. O colega Cesar mencionou que a maioria das preocupações dos usuários se refere aos possíveis problemas de conexão com a internet, principal fator que justificaria a modificação dos turnos para os servidores da área. Retornando a pauta do concurso o colega questionou sobre a contratação de dois técnicos audiovisuais que visualizou em planilha retirada de uma fonte extraoficial, o colega questionou o presidente sobre o quantitativo de vagas e a padronização entre analistas e técnicos em TI nos Câmpus. O presidente dirimiu a dúvida ao dizer que não há uma padronização nesse sentido uma vez que essa discussão não faz parte somente das coordenações de TI, mas também das diretorias. Em seguida trouxe à mesa a pauta do processo seletivo dizendo que muitas ações exigirão a CGTI nas tarefas, com destaque para aquelas que tratam sobre as ações inclusivas no que se refere ao vestibular para os portadores de necessidades especiais. Comentou ainda o presidente que há uma estimativa de cinquenta candidatos com necessidades especiais a mais do que no processo seletivo anterior. Questionado pelo colega Leonardo sobre as atribuições dos técnicos com relação ao

certame o presidente disse que as relações serão com os serviços de apoio tecnológico incluindo os softwares leitores de tela. Ao tratar sobre o projeto “Veredas Novas” informou o presidente que a licitação encerrou tendo a empresa Telebrás como a vencedora do processo e que na segunda-feira (nove) ocorreu uma visita técnica dos funcionários da empresa e as instalações estão em andamento. O colega Lucas questionou sobre a implantação do projeto no futuro Câmpus Santo Ângelo, o presidente não soube responder a questão de imediato. O grupo iniciou um debate sobre o SIG (Sistema Integrado de Gestão), o colega Cesar lembrou que durante a reitoria itinerante ocorrida no Câmpus Panambi a Reitora disse que não haverá compra de sistemas sem que os setores de TI conheçam o software. O colega Leonardo perguntou sobre a possível data para realização do pregão, respondeu o presidente que não há uma data, porém após a realização deste haverá um prazo de trinta dias para recebimento do software. O presidente justificou o atraso ao dizer que houve indefinição das formas possíveis para a aquisição do sistema quando optou por utilizar o termo de cooperação dizendo que este simplifica o processo, porém foi reprovado pela procuradora que entendeu não se tratar de um termo com essa característica, disse o presidente que existem duas outras possibilidades que são o convênio ou o pregão, informou também que outro complicador está no fato de já existir mais de uma empresa aprovada para implantação fator que exclui a inexigibilidade. Ainda tratando sobre sistemas institucionais o presidente fez algumas considerações sobre o gerenciador de conteúdo do site, dizendo que na quinta-feira (doze) viajará a Bento Gonçalves com o objetivo de buscar informações sobre o CMS. Seguindo a mesma linha o colega Cesar aproveitou a oportunidade para questionar sobre a utilização da intranet. Respondeu o presidente que a intranet está online bastando apenas as autorizações necessárias para entrar em pleno funcionamento. O colega Leonardo fez breves comentários acerca do site institucional lembrando que na época da implantação houve reuniões com alguns colegas para tratar sobre a parte de comunicação e publicação de conteúdo no sítio institucional. Os membros debateram sobre o layout do site onde o acesso aos demais Câmpus deve passar pelo portal da Reitoria. Comentou-se sobre o II Workshop de TIC da rede EPCT dizendo que caso haja interesse os colegas devem submeter trabalhos até o dia doze. Trocando de assunto, o presidente trouxe à mesa a pauta referente aos sistemas de firewall pedindo que os colegas apresentem, conforme combinado anteriormente, a proposta do software para atender a melhoria em âmbito institucional, pedindo que os responsáveis apresentem as soluções. Iniciando as apresentações, o colega Heleno apresentou o sistema IPCop utilizado em Alegrete demonstrou as funcionalidades, vantagens e desvantagens do sistema, ao final abriu espaço para questionamentos dos colegas. Posteriormente o colega Lucas apresentou o sistema BrazilFW utilizado em Panambi, demonstrou as funcionalidades, vantagens e desvantagens do sistema, ao final abriu espaço para questionamentos dos colegas. Em seguida o colega Everton apresentou o sistema Endian Firewall que está em fase de testes na Reitoria, demonstrou as funcionalidades, vantagens e desvantagens do sistema, ao final abriu espaço para questionamentos dos colegas. Encerrando o primeiro período da reunião. Ao início do segundo período a última apresentação sobre os sistemas de Firewall o colega Denis proferiu a última demonstração apresentando o sistema PFSense. Ao final das apresentações o presidente abriu espaço para a eleição do sistema mais adequado para o Instituto Farroupilha como fins de manter a padronização. Os membros, por unanimidade, escolheram o sistema PFSense. A colega Márcia sugeriu que se desenvolva uma capacitação para utilização do sistema ou até mesmo contratar uma empresa especializada no assunto. Dentro do assunto das capacitações, o colega Leonardo mencionou a existência dos dois tipos de capacitações: PAC ou contrato de gestão, explicando as diferenças de cada uma delas. Disse também que no ano de dois mil e doze havia um recurso de três milhões que passou, no ano atual, para cinco milhões. Explicou também o colega a parceria

existente entre o FORTI e o SETEC. Citou os novos cursos da RNP bem como as previsões de novas capacitações, em especial na área de desenvolvimento. Na pauta seguinte o colega Norton disponibilizou a cada um dos presentes um documento com as metas e ações do PDTI para fins de classificação. Durante a pauta, surgiu um debate sobre o tempo de vigência do PDTI, e após a conversa, decidiu-se por unanimidade, a alteração do tempo para três anos. O colega Norton exibiu as necessidades existentes e pediu que os colegas elencassem as atividades por nível de prioridade conforme a gravidade, urgência e necessidade. Iniciou-se uma longa discussão sobre as classificações. Ao final da reunião e com o documento pronto o presidente abriu espaço para as considerações finais. Nada mais havendo a declarar, encerrou-se a reunião do CTI. Em seguida o presidente agradeceu a presença dos membros finalizando o encontro. A próxima reunião do CTI ficou marcada para as dez horas do dia nove de outubro de dois mil e treze. Sendo o que havia para registrar, lavra-se a Ata presente que será assinada por todos que compareceram à reunião. Eu, André Lucas Paz Dias, Técnico em Tecnologia da Informação da Reitoria do Instituto Federal Farroupilha, e secretário executivo do Comitê, a lavrei.

Ata número 07/2013 do Comitê de Tecnologia da Informação e Comunicação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS.

Aos dez dias do mês de outubro do ano de dois mil e treze, às nove horas, na Coordenação Geral de Tecnologia da Informação do Instituto Federal Farroupilha, situado à Rua Esmeralda, número 430, Faixa Nova, Bairro Camobi, na cidade de Santa Maria, estado do Rio Grande do Sul, reuniram-se para a sétima reunião do Comitê de Tecnologia da Informação, sob a Presidência do Coordenador Geral de Tecnologia da Informação, Professor Marcelo Roza, os representantes dos departamentos de Tecnologia da Informação dos Câmpus, Leonardo Almança – AL, Márcia Cassol – SVS, Alex Mazuco – SB, Cesar Steinhorst – PB, Lucas Campello – PB, Felipe Pires – JC, Nídia Heringer – RT, Pettenon – RT, Thiago Sonnenstrahl – RT, Andrew Ferreira – RT, Juliano Scheid – SR. Iniciando a reunião o presidente deu as boas vindas a todos e como primeira pauta comentou sobre o programa do FNDE que inclui a distribuição de tablets para docentes e a lousa digital como material multimídia auxiliar durante as aulas. Passou a palavras aos colegas Thiago e André para que explanassem acerca das configurações dos equipamentos e as formas de configurá-los. Um manual explicativo foi entregue a cada um dos membros da CTI. Em seguida, a professora Nídia conduziu a reunião falando sobre as trintas horas e a relação desta com a jornada ininterrupta dos departamentos de Tecnologia da Informação. Debateu também sobre os setores que implantaram inicialmente a jornada, tais como setor de assistência estudantil e bibliotecas dos Câmpus, disse que a necessidade constante de uso e suporte a sistemas de informática nesses setores justificou um estudo sobre a viabilidade de implantação nos setores de Tecnologia da Informação e que um dos objetivos foi comparar as atribuições dos técnicos em tecnologia da informação e analistas de TI. Prosseguindo com o assunto a professora explanou que na Reitoria a única Pró-Reitoria que apontou como necessidade institucional a jornada de seis horas diárias foi a PRDI, disse também que a realização dessa nova jornada implica no aumento de atividades. O Pro Reitor Petennon manifestou que defende as trinta horas na Reitoria desde que os três turnos sejam cobertos, disse também que o documento do TCU que dispõe sobre o assunto descreve a “plenitude” de atendimento e comentou que este é o único motivo que justifica a implantação. O colega Leonardo

– AL, aproveitou o momento para solicitar o diagnóstico para implantação da jornada no Câmpus Alegrete e explanou que não há possibilidade de adoção da jornada no Câmpus Alegrete uma vez que apenas três servidores atuam na TI, portanto fatores como férias e ausências implicariam no desenvolvimento das atribuições. Comentando sobre as vagas, a professora Nídia mencionou que a SETEC classificou as vagas por cargos e por isso não há possibilidade de prometer técnicos ou analistas para os setores de TI dos Câmpus. O colega Pettenon reiterou que a falta de cargos é um problema inerente a todo o Instituto Farroupilha, não limitando-se somente aos departamentos de TI. Ainda no mesmo assunto a professora Nidia comentou acerca das vagas em um âmbito geral, o colega Cesar questionou sobre a possibilidade de contratação de profissionais terceirizados, Nidia respondeu dizendo que somente há possibilidade de contratação quando houver o cargo vago. O colega Pettenon explanou que esta é, atualmente, uma prática proibida com exceção de alguns poucos cargos. Disse a professora Nidia que da mesma forma que a SETEC dividiu as vagas por cargos, o mesmo rateio aconteceu por funções gratificadas (FGs). No mesmo assunto, a professora comentou sobre a distribuição de FGs 5 para os setores de TI. Trocando a pauta, o presidente falou sobre o fundo de TI e disse que o CADID questionou sobre a sua utilização necessitando de uma estrutura geral. Disse também que fundo de TI não é para compra de equipamentos e nem para compra de software, dizendo que o seu princípio é de nível estrutural. A colega Márcia questionou sobre a utilização do fundo de TI na reitoria e o uso do recurso na origem. O colega Pettenon respondeu dizendo que a centralização desses recursos é para uso institucional. Nada mais havendo a tratar encerrou-se a primeira parte da reunião. No segundo momento da reunião o presidente o presidente iniciou falando brevemente sobre a situação atual do SIG, passou a pauta ao secretário executivo do Comitê, André Dias, para que ele demonstrasse o funcionamento do site da CGTI que objetiva funcionar como um canal de comunicação para os servidores da TI. Após a explanação do colega o presidente retornou ao assunto do SIG mencionando que uma forma mais rápida para aquisição é através de pregão, disse ainda que deseja no ano corrente garantir o empenho para que em janeiro ou fevereiro esteja implantado e em funcionamento. O colega Leonardo perguntou se o planejamento desenvolvido em conjunto com o IFRS será executado, o presidente disse que a princípio não será executado, uma vez que a elaboração do plano foi ulterior ao CTI. A professora Nídia ressaltou a importância do sistema integrado uma vez segundo ela que envolve um alto recurso para uso, dizendo que somente o recurso de 2013 já está estabelecido, comentou também que o sistema integrado de gestão está atrasado. Disse o presidente que o objetivo é empenhar o recurso do SIG até o final do ano. Em seguida o colega Norton Noro expos algumas considerações a respeito do PDTI, dizendo que ainda falta a fase de análise dos riscos, o colega Norton exibiu os objetivos macros na tabela, a colega Márcia questionou sobre o documento de estudo de viabilidade. O grupo debateu e contribui com ideias sobre a elaboração de algumas partes do documento, efetuando algumas alterações no documento existente. Após a apresentação o presidente voltou a conduzir a reunião falando do processo de desenvolvimento de software (PDS), verificando se há possibilidade de adaptá-lo a toda o Instituto Farroupilha. Sugeriu o presidente que os Câmpus que possuem desenvolvimento se reúnam para decidir como funcionará o PDS. Decidiu-se que o grupo a ser formado trabalhará na avaliação do PDS como fase inicial do projeto. Sugeriu o colega Norton que sejam convidados alguns colegas que conhecem as demandas locais. Decidiu-se pela criação de uma comissão de desenvolvimento de software, tendo como componentes os colegas Maiquel – SVS, Lucas – PB, Norton – RT, Alex – SB, Leonardo – AL. Em seguida o presidente mencionou que no dia doze do mês anterior (setembro) o colega Andrew foi a Bento Gonçalves para tratar sobre o sistema de gerenciador de conteúdo. O colega Andrew informou sobre as características do software e mencionou que até o momento somente o CMS foi criado. Disse também que o CMS será um único para todos os sites e que permite cadastro de sites dentro dele. Explicou que o site foca na acessibilidade para usuários com deficiência, informou ainda que o player de libras será inserido no portal. Colega Cesar questionou o presidente sobre a intranet, este respondeu que ela entrará em funcionamento junto com o novo portal institucional. Seguindo a pauta e tratando sobre a comissão de segurança da informação o presidente disse que a comissão precisa de mais um membro para composição, deixando o tópico da mesa aberto para que alguém se

candidate para tal. Questionou o presidente sobre a indicação de algum dos membros do CTI para a comissão de Segurança da Informação. O colega Leonardo se ofereceu como candidato caso não haja alguém disponível. Ao final o presidente abriu a pauta para assuntos gerais, Nada mais havendo a declarar, encerrou-se a sétima reunião do CTI. Sendo o que havia para registrar, lavra-se a presente Ata que será assinada por todos que compareceram à reunião. Eu, André Lucas Paz Dias, Técnico em Tecnologia da Informação e secretário executivo do Comitê, a lavrei.

Ata número 08/2013 do Comitê de Tecnologia da Informação e Comunicação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS.

Aos dezoito dias do mês de novembro do ano de dois mil e treze, às nove horas, na Coordenação Geral de Tecnologia da Informação do Instituto Federal Farroupilha, situado à Rua Esmeralda, número 430, Faixa Nova, Bairro Camobi, na cidade de Santa Maria, estado do Rio Grande do Sul, reuniram-se para a sétima reunião do Comitê de Tecnologia da Informação, sob a Presidência do Coordenador Geral de Tecnologia da Informação, Professor Marcelo Roza, os representantes dos departamentos de Tecnologia da Informação dos Câmpus, Leonardo Almança – AL, Alex Mazuco – SB, Cesar Steinhorst – PB, Thiago Bressan – JA, Lucas Campello – PB, Juliano Scheid – SR, Peter Prevedello – JC, Márcia Cassol – SVS além do professor Adriano Brum - RT. Iniciando a reunião o presidente deu as boas vindas a todos e como pauta inicial comentou dizendo que o objetivo é fornecer a finalização do PDTI e posterior encaminhamento ao CODIR. Disse também que houve comentários preocupantes acerca do decreto estabelecido pela presidente quando decretou que os órgãos governamentais devem deixar de utilizar os serviços hospedados fora do país (ex. Google®) em até cento e vinte dias como segundo passo devem os responsáveis pelas coordenações de TI contratar outra estrutura e ressaltou dizendo que a transição dos serviços atuais para utilização do expresso V3 (suíte de comunicação nacional desenvolvido pelo SERPRO) não será tão simples assim. Comentou o presidente que a criação de um serviço de e-mail é uma tarefa dispendiosa que custará aproximadamente sessenta e cinco milhões, disse que outra alternativa citada foi o ZimbraMail® que atenderia os requisitos e ressaltou que o software possui duas versões, open source e proprietária. O presidente comentou que o próximo diálogo sobre o assunto foi marcado para fevereiro mesmo julgando, particularmente, um longo prazo já que se trata de um projeto que exige orçamentos relativamente altos. O presidente fez comentários a respeito do mestrado profissionalizante dizendo que posteriormente o colega Leonardo fará uma breve explanação sobre o assunto. Ainda na mesma pauta o presidente disse que o governo considera o mestrado oferecido pela Universidade Federal de Pernambuco semi-presencial, comentou ainda sobre os critérios de seleção dizendo que quanto mais remoto o Câmpus maiores as chances de seleção, com algumas ressalvas limitatórias de distância. O colega Leonardo complementou dizendo que as ressalvas são que não convém, por exemplo, um instituto da região nordeste selecionar um candidato do institutos da região sul do país uma vez que isso inviabiliza os custos. Disse também o colega Leonardo que os cursos do mestrado focalizam as áreas de gestão, redes e sistemas. A colega Márcia comentou que as três áreas atendem o que oferecemos como serviços dentro do panorama atual. O presidente complementou dizendo que a pós graduação é destinada aos analistas e técnicos da área de TI. Trocando a pauta o presidente comentou que atualmente estão acontecendo os trabalhos do PDI e suas comissões específicas para atuar em áreas-chave, descreveu que conseguiu após diálogos com a professora Nídia e a professora Carla criar uma comissão específica da TI, e que comissão da TI precisa ser apoiada no documento do PDI. Disse que a

presidência da comissão específica de TI ficou com o colega Cesar do Câmpus Panambi. O presidente descreveu que o colega Cesar solicitará auxílio da CTI para elaboração dos trabalhos e disse que posteriormente fará comentários acerca do assunto. O presidente descreveu que ainda não conseguiu encaminhar a documentação do comitê de gestão e segurança da informação, mencionou que o colega Alex irá participar desse comitê. O colega Cesar conduziu a pauta dizendo que apenas três colegas participaram da reunião em virtude de outras atividades mais importantes no momento atual com o processo seletivo, agradeceu a ajuda dos colegas Peter e Norton no auxílio dos trabalhos e pediu que outros membros do CTI participem e colaborem com suas habilidades pois dado a responsabilidade imputada torna-se difícil conduzir uma comissão de extrema importância sem a colaboração necessária, o colega Cesar disse que no próximo dia vinte haverá uma reunião do PDI em que poderá tratar mais assuntos sobre a comissão específica. Comentou ainda o colega que é interessante estabelecer uma reunião a cada duas para uma boa produtividade dos trabalhos. O presidente disse que o PDI requer que estejamos no Câmpus para realizar coleta de informações objetivando a elaboração dos documentos. O colega Leonardo relatou que pode colaborar com os trabalhos enviando uma cópia do PETI como forma de auxiliar as atividades da comissão. Na sequência da pauta o colega Norton expôs uma apresentação sobre o PDTI descrevendo resumidamente algumas ações e detalhando outras mais relevantes e passíveis de contestação, descreveu as alterações sugeridas pelos colegas, exibindo nos slides aquilo que foi, efetivamente, alterado. Por unanimidade todos os coordenadores aprovaram a minuta proposta, consolidando o texto. Como passo seguinte o documento será encaminhado à PROJUR para análise da Procuradora Institucional. Finalizou-se a primeira parte da reunião. No segundo momento o presidente abriu a pauta para assuntos gerais, nada mais havendo a registrar, encerrou-se a sétima reunião do CTI. Sendo o que havia para constar, lavra-se a presente Ata que será assinada por todos que compareceram à reunião. Eu, André Lucas Paz Dias, Técnico em Tecnologia da Informação e secretário executivo do Comitê, a lavrei.